

ANAIS

**I COLÓQUIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS JUVENIS: DIMINUINDO
DISTÂNCIAS ENTRE NARRADORES E PESQUISADORES.**

05 a 08 de novembro de 2012, Fortaleza, CE.

ISSN: 2317-2673



EXPEDIENTE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS JUVENIS: DIMINUINDO DISTÂNCIAS ENTRE NARRADORES E PESQUISADORES.

Coordenação Geral

Glória Maria dos Santos Diógenes

Comitê Científico

Glória Maria dos Santos Diógenes - UFC.

Cristian Saraiva Paiva - UFC.

Leonardo Damasceno de Sá - UFC.

Danyelle Nilin Gonçalves - UFC.

Geísa Mattos de Araújo Lima - UFC.

Rosemary de Oliveira Almeida - UECE.

Isaurora Martins de Freitas - UVA.

Antônio dos Santos Pinheiro - URCA.

Paulo César Rodrigues Carrano - UFF.

Juarez Tarcísio Dayrell - UFMG.

Secretaria Executiva

Natália Ilka Morais Nascimento

Comissão Acadêmica de Apoio - Pós-Graduação

Camila Holanda Marinho

Eliakim Lucena de Andrade

Alexsandra Maria Sousa Silva

João Pedro Santiago

Francimara Carneiro Araújo

Abda Medeiros

Comissão Acadêmica de Apoio - Graduação

Marcelle Silva

Stephanie Ribeiro

Rafael Silveira



Neivânia Rodrigues
Raoni Marques
Tiago Araújo Cunha
Ismênia Holanda

Apoio Técnico / Organização e Comunicação

Eroneide Alves
Kelly Matos

Projeto Gráfico

Rafael Silveira

Realização / Organização

Laboratório das Juventudes – LAJUS/UFC.
Laboratório de Estudos da Violência – LEV/UFC.
Núcleo de pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade – NUSS.
Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense.
Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais.

Parceria

Universidade Federal do Ceará - UFC.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ.
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.
Secretaria Nacional de Juventude – Secretaria Geral da Presidência da República.
Centro Dragão do Mar – Instituto de Arte e Cultura do Ceará – Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará.
Assembléia Legislativa do Estado do Ceará.

Apoio Institucional

Laboratório de Pesquisas e Cultura e Política - LEPEC/UFC.
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis - GEPECJU/UVA.
Laboratório de Estudos em Conflitualidade e Violência - COVIO/UECE.



SUMÁRIO

1. Expediente
2. Apresentação
3. Programação Geral
4. Sessões dos Grupos de Trabalho
5. Resumos dos trabalhos

APRESENTAÇÃO



**I COLÓQUIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS JUVENIS:
DIMINUINDO DISTÂNCIAS ENTRE NARRADORES E PESQUISADORES.**

Fortaleza, 05 a 08 de novembro de 2012.

No primeiro momento de criação do LAJUS, em março de 2012, promovemos mensalmente uma ação que se constituiu como broto para a construção deste Colóquio. Agenciamos alguns encontros temáticos entre narradores-chave e pesquisadores com o intuito de identificar meandros das ações de campo, a complexidade das experiências “empíricas”, intensidades e afetos que escapam da “artesanaria intelectual” e, fundamentalmente, os entrecruzamentos entre a polissemia dos discursos acadêmicos e as falas e percepções dos ditos narradores.

Vivenciamos acontecimentos significativos nos Diálogos Juvenis, o encontro de discursos e práticas tantas vezes dissonantes. Podemos identificar a importância, destacadamente no campo das juventudes, de estreitar o âmbito das pesquisas e reflexões com a amplitude e diversidade das práticas, criações, construções subjetivas e repertórios culturais que povoam e dão sentido a essa plêiade de ações. Percebemos a premente necessidade de inter-relação entre o âmbito das pesquisas acadêmicas, com as dinâmicas de juventude e o terreno das políticas públicas, governamentais e não governamentais.

Identificamos a existência de alguns grupos de pesquisa na Universidade brasileira que articulam a investigação acadêmica com ações de extensão, produzindo conhecimentos e ao mesmo tempo subsidiando políticas públicas na área, contribuindo de forma significativa na sensibilização e em uma maior visibilidade das questões da juventude na agenda pública. Mas existe uma lacuna na problematização e aprofundamento de uma reflexão que articule as inter-relações entre a pesquisa acadêmica, as dinâmicas da juventude e o âmbito das políticas públicas.

Neste contexto, o Colóquio se propõe a refletir sobre algumas das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Laboratório das Juventudes da UFC, pelo Observatório da Juventude da UFMG e pelo Observatório Jovem da UFF, problematizando a articulação pesquisa e extensão, suas possibilidades e desafios e também o conhecimento produzido tanto na perspectiva dos jovens quanto do ponto de vista acadêmico.



Desse modo, o Colóquio se propõe a promover uma articulação institucional entre Universidades, Instituições observatórios, núcleos e laboratórios que têm atuação no campo das juventudes, de modo a identificar as pluralidades de temas de pesquisas neste campo, articulando e fortalecendo uma rede das redes de pesquisa que visa potencializar estas iniciativas em nível teórico e metodológico. Neste sentido, pretende congrega pesquisadores, técnicos, alunos das universidades, professores e formar uma Rede de pesquisadores de juventudes, no intuito de fortalecer e ampliar as possibilidades de entendimento, expressão e visibilidade das pluralidades de ações juvenis. O seu eixo central é atuar e condensar espaços das multiplicidades de olhares, afetos, fazeres e intervenções no campo das juventudes.

Essa iniciativa pretende fortalecer o papel ativo da Universidade no diálogo e intercessão com várias linhas do pensamento e do agir coletivo. De outro modo, para além da importância de transpor fronteiras acadêmicas, a Universidade experimentará com esse Colóquio a oportunidade de se deixar atravessar por uma pluralidade de juventudes e de potencializar a excelência das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

PROGRAMAÇÃO GERAL		
DATA: 05/11/2012 (Segunda)		
18:00h	Cerimônia de Abertura	
18:30h	Conferência de Abertura - Aprendendo com os jovens a lidar com a sequencialidade: por uma metodologia interseccionista.	José Machado Pais (ICS, Universidade de Lisboa).
20:00h	Lançamento de Livros	<i>"Sexualidades e Afectos Juvenis"</i> do Prof. Dr. José Machado Pais. <i>"Jovens na Política - Animação e Agenciamento do Voto em Campanhas Eleitorais"</i> da Prof ^a . Dr ^a . Danyelle Nilin Gonçalves.
20:30h	Programação Cultural / Coquetel	

DATA: 06/11/2012 (Terça)		
9h	Mesa Redonda - Juventude e produção do conhecimento: elementos para uma metodologia de trabalho com jovens.	Convidados: Prof. Dr. Juarez Dayrell (UFMG), Flávio Paiva (educador social), Prof ^a . Dr ^a . Carla Bezerra (SNJ) Elitiel Guedes (educador social). Mediador: Prof. Dr. Leonardo Sá (PPGS/UFC).
14:00h	Grupos de Trabalho	



DATA: 07/11/2012 (Quarta)		
9h	Mesa Redonda - Juventudes e Territorialidades: Diálogos de pesquisa com jovens e suas práticas espaciais.	Convidados: Prof. Dr. Paulo Carrano (UFF), Luciana Adriano (coordenadora do Grupo de Jongo do Bracuí), Profª. Drª. Norma Missae Takeuti (UFRN) e Edcelmo Bezerra da Silva (rapper, membro do Conselho de Juventude do estado RN). Mediador: Prof. Dr. Cristian Paiva (PPGS/UFC).
14:00h	Grupos de Trabalho	

DATA: 08/11/2012 (Quinta)		
9h	Mesa Redonda - Juventudes e experimentações: tensões entre o instituído e o instituinte.	Convidados: Profª. Drª. Regina Novaes (UFRJ), Profª. Drª. Glória Diógenes (UFC), Francisco José - Fofó (MH20) e Felipe Rima (rapper, poeta e empreendedor social – E-JOVEM). Mediadora: Profª. Drª. Geísa Matos (PPGS/UFC).
14:00h	Grupos de Trabalho	



GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 - JUVENTUDES, PROCESSOS EDUCATIVOS E TRABALHO.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Danyelle Nilin Gonçalves (LEPEC, PPGS/UFC), Prof^a. Dr^a. Rosemary Almeida (COVIO, UECE), Manoel Moreira de Sousa Neto (UFC) e Vanessa Goara (UFC).

O GT recebeu trabalhos que discutem os jovens nos diferentes espaços escolares e não escolares de educação, as políticas educacionais direcionadas à juventude na educação básica e ensino superior; as culturas juvenis na escola e em outros espaços de educação não formal e informal; reflexões sobre juventude, educação profissional e trabalho.

GT 2 - JUVENTUDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: SABERES E FAZERES.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Isaurora Martins de Freitas (UVA/GEPECJU), Prof^a. Dr^a. Celecina de Maria Veras Sales (PPGE/UFC) e Natália Ilka (LEV/UFC, LAJUS/UFC) e Alessandra Sousa (NUCOM/UFC, LAJUS/UFC).

Imersos num cenário de mudanças cada vez mais profundas, os jovens contemporâneos protagonizam experiências e pertencças identitárias que desafiam as sociedades a pensar políticas específicas para atender-lhes as demandas geradas pelos contextos específicos em que se movimentam. No Brasil, a última década tem sido bastante significativa e rica no que se refere ao reconhecimento da juventude como sujeito/objeto de políticas públicas, de modo que inúmeras experiências têm sido geradas nas instâncias governamentais e na sociedade civil. Discutir os saberes e fazeres envolvidos nas políticas públicas de/para as juventudes no mundo contemporâneo constitui o objetivo central deste grupo de trabalho que pretende ser um espaço de interlocução entre quem pesquisa e/ou pensa políticas públicas para este segmento específico da população.



GT 3 – JUVENTUDES, CIDADE E VIOLÊNCIA.

Coordenação: Prof. Dr. Leonardo Sá (PPGS/UFC, LEV/UFC), Prof. Dr. Antônio dos Santos Pinheiro (URCA, LEV/UFC), Mara Carneiro (LAJUS/UFC, LEV/UFC) e Tiago Araujo (LAJUS/UFC).

Nos dias atuais, a juventude tem sido tematizada como alvo preferencial das discussões em relação às políticas públicas, dos conflitos territoriais decorrentes da violência e do tráfico de drogas. O objetivo do GT é compreender o debate em torno da violência e dos conflitos sociais envolvendo jovens em grupos armados, tráfico de drogas e outras práticas criminosas na cidade. Algumas questões nortearão o GT: Que experiências marcam a sociabilidade juvenil em diferentes territórios e espaços sociais? Como, a partir das suas sociabilidades os jovens estabelecem relações conflituosas com outros grupos? Que territorialidades e mapas emergem das experiências juvenis? Que formas de sociabilidade e modalidades de socialização podem ser verificadas nos espaços das cidades? Estas questões têm afirmado um campo próprio de interesse acadêmico – a sociologia da juventude – para compreensão da sociabilidade juvenil contemporânea e vem indicando um conjunto de elementos para intervenções das políticas públicas de inclusão social e prevenção a violência e aos conflitos juvenis.

GT 4 - JUVENTUDES, PRÁTICAS POLÍTICAS E CULTURAIS NA PERIFERIA.

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Geisa Matos (PPGS/UFC, LEPEC), Abda Medeiros (LAJUS/ UFC), João Miguel (LEPEC/UFC); Igor Monteiro (LEV/UFC) e Rafael Silveira (LAJUS/UFC).

A diversidade atual das práticas e perspectivas nas organizações locais nos bairros de periferia traz como peculiaridade – não observada nas décadas de 1980 e 1990 – a forte presença de lideranças jovens. Foram formadas por “projetos” que, a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, passaram a ser bancados pelo poder público e/ou por organizações não governamentais. Nos últimos 20 anos, estes “projetos” tem sido incentivados como o antídoto contra a violência e a criminalidade no Brasil. Como os líderes formados nestes “projetos” se relacionam com as formas de criminalidade existentes nestes bairros? Quais as características da sua atuação política? Quais as linguagens utilizadas pelos “projetos” na formação dessas lideranças juvenis? De que forma as biografias de vida desses jovens se articulam as experiências coletivas dos mesmos, seja na família, na escola ou no bairro? Queremos receber trabalhos que reflitam sobre a experiência nos “projetos”,



o papel dos educadores, a militância em partidos políticos, associações e outros movimentos e de quais formas estes tem impactado nas trajetórias dos jovens da periferia, em termos políticos, econômicos, culturais e afetivos.

GT 5 - SEXUALIDADES E AFETIVIDADES JUVENIS: SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO.

Coordenação: Prof. Dr. Cristian Paiva (NUSS, PPGS/UFC), Camila Holanda (LEV/UFC e LAJUS/UFC) e Marcelle Silva (NUSS/UFC).

A proposta deste GT é promover um coletivo de pesquisadores e reflexões que agregue debates e discussões sobre pesquisas e experiências produtoras da interface da juventude com os conceitos de gênero, sexualidade e afetividade. Para tanto, iremos acolher trabalhos que reflitam sobre as subjetividades em movimento, dando destaque a temas relativos a cartografias sentimentais, cidadania sexual, direitos sexuais e reprodutivos, mapas afetivos, roteiros sexuais, liminariedades e vulnerabilidades no contexto de práticas sexuais dissidentes, identidades, políticas e cidadania TLG.



RESUMOS DE TRABALHOS

GT 1 – JUVENTUDES, PROCESSOS EDUCATIVOS E TRABALHO.

JUVENTUDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA CATEGORIA E DE SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE.

Vanessa da Costa Bezerra – UECE.

Devido às dificuldades que a categoria juventude enfrenta tratando-se de educação, de formação profissional, de inserção no mercado de trabalho e da visível ineficácia das políticas públicas direcionadas para esse núcleo da sociedade, vemos a necessidade de colocar em foco as problemáticas sociais que, não chegam a justificar, mas sim a complementar o olhar de que esse grupo precisa de maior atenção. Com a visão de Luís Antônio Groppo, o trabalho tende-se a aceitar o reconhecimento da juventude como categoria social, trazendo o conceito pluralista do termo. Passando pela conceituação, as políticas públicas serão discutidas, nos quais números são divulgados, mas não condizem com a realidade. Na formação profissional, Márcio Porchmann ajudará a identificar os novos requisitos profissionais para a permanência no mercado de trabalho e a necessidade de se voltar para essas ideias no núcleo da juventude, considerando que a educação tem que estar ligada não só a alfabetização e a ter um ensino médio concluído, mas também para o ensino superior e a necessidade que o mercado de trabalho possui, de ter cada vez mais trabalhadores capacitados e, infelizmente, multifacetados ou polivalentes.

ESCOLA, JUVENTUDES E VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DO BULLYING.

Maria Alda de Sousa – UFC.

A violência manifesta no espaço escolar através de práticas como o “bullying” vem, contemporaneamente, chamando atenção de diferentes setores da sociedade brasileira, seja visando à identificação deste fenômeno, seja demandando intervenções para a resolução do problema. Sabe-se que a violência entre jovens, em sua forma física ou simbólica, não é um problema novo no cotidiano da escola. Entretanto, por seu caráter multifacetado, a violência escolar vem assumindo novas dimensões e significados a partir de diferentes contextos socioculturais. Este trabalho visa suscitar reflexões sobre as relações de poder no ambiente escolar a partir da problematização do chamado bullying. Tomo como ponto de partida mediações e intervenções realizadas por mim junto a professores da rede pública de ensino de Fortaleza-Ce participantes do curso de Formação em Educação em



Direitos Humanos (MEC/SECADI/Instituto UFC Virtual), em 2012. Quais situações são compreendidas como bullying? O que pensam os atores escolares sobre esse fenômeno? Até onde os aspectos socioculturais interferem na produção do bullying entre jovens? São algumas questões de partida.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO FORTALECEDOR DA REINSERÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE JOVENS EM ABRIGOS: UM ESTUDO DE CASO.

Idenilse Maria Moreira e Rosemary de Oliveira Almeida – UECE.

A prática do acolhimento institucional de crianças e adolescentes é um problema que desafia a sociedade e o governo a apresentarem respostas às questões implicadas. Essa política é aplicada como forma de proteção desses sujeitos que tiveram seus direitos ameaçados ou violados. Nesse sentido recebem abrigo em tempo integral até que possam ser reintegrados à família. A proposta deste estudo é discutir e analisar o (des)abrigamento, no sentido de saber de que forma estão sendo tratadas as questões relacionadas à qualificação profissional desses adolescentes que vivem em unidades de acolhimento, assim como a possível relação existente entre o incentivo à profissionalização e a maior agilidade e qualidade do processo de reintegração familiar e social. Esperamos contribuir com o debate sobre acolhimento institucional, convivência familiar e comunitária, juventude e qualificação profissional. Optamos por uma metodologia de natureza qualitativa. Foram realizadas entrevistas com os profissionais técnicos que atuam em uma unidade de acolhimento institucional de Fortaleza para perceber o modo como são trabalhadas as estratégias de (des)abrigamento.

JUVENTUDE RURAL, FORMAÇÃO E TRABALHO NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Ivna de Holanda Pereira e Francisco de Assis Guedes Barros - UVA

Analisar o significado dos denominados Empreendimentos Econômicos Solidários para a juventude rural de Santana do Acaraú e Irauçuba, Ceará, enquanto possibilidade de trabalho e participação face “o pensar e o agir” sobre a realidade rural, frente às expectativas dessa juventude, quando ainda é fonte de vida/trabalho de muitos e, por consequência, dela mesma. A pesquisa em parceria com a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários - IEES-UVA, Sobral-Ce, que vem empoderando grupos de pessoas e comunidades a empreenderem no que hoje se denomina Economia Solidária. A base teórica principal: DAMASCENO (2004); MÉSAROS (2008); SANTOS (2002); SINGER (2002). O uso etnográfico permitiu aproximar-se dos sujeitos, lugares, costumes, expressões, etc, que se



projetavam também a partir de vídeos, jornais, músicas, outros. As considerações finais apontam para a importância de processos formativos que aprofundem reflexões / conhecimentos sobre a realidade social e econômica; possibilidades de trabalho no campo, desconstruindo a lógica determinista de “lugar de atraso”, pautada numa economia que produza formas de convivência para além daquela fundamentada unicamente, no lucro.

GREVE COMO RITO DE PASSAGEM: PROCEDIMENTOS, ESTRUTURA E COMMUNITAS ENTRE ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II.

Marcelo da Silva Araujo – UFF.

Com a greve de servidores federais da educação, os estudantes do Colégio Pedro II/RJ também decretaram a sua. Esta, aprovada e mantida em assembleias, é um instigante objeto de investigação. Primeiro por se tratar da 1ª mobilização deste tipo desde 1965, depois porque estes mesmos alunos, apropriando-se da estrutura convencional dos sindicatos, dão uma coloração sem igual aos debates que constroem sua autoeducação e conscientização. Pretendo discutir como esta mobilização classista se estendeu aos estudantes. Por se tratar de ato ritual que envolveu alunos de várias unidades escolares, a greve serviu como redutor de tensões simbólicas existentes entre estas, como o escalonamento entre melhores e piores em rankings escolares (ENEM), tipificações sociais fundamentadas em locais de residência, série e participação mais ou menos ativa nos movimentos estudantis e mesmo de sexo, raça e gênero. Interessa-me debater o evento greve dos alunos como forma de discutir conceitos como estrutura e communitas (Victor Turner), além da reflexão sobre “ritual de rebelião” (Max Gluckman), a dramatização do poder (George Balandier) e a vida social como performance (Erving Goffman).

IDENTIDADES UNIVERSITÁRIAS OS(AS) JOVENS ESTUDANTES DA UFRB E SUAS TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS.

Maria Aparecida Lima – UFRB.

O termo juventude compreende um período de vida onde o indivíduo após completar o desenvolvimento físico começa a ocorrer as transformações psicológicas e sociais. Na sociedade capitalista onde a exclusão social dos(as) jovens ainda é evidente, o surgimento das políticas públicas com o intuito de auxiliar aos filhos das classes trabalhadoras à inclusão em diversas políticas, garante a inserção crítica e produtiva na sociedade. Período de construção das identidades pessoais, não só individual como também geracional, em que o indivíduo além do reconhecimento de si mesmo, reconhece a si mesmo nos outros; ocorre através da participação social e a troca de experiências dos(as) jovens, ressignificando através da mudança de sua visão de



mundo. A análise dos textos autobiográficos dos estudantes de origem popular vinculados a primeira versão do Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares que integrou a política institucional da UFRB, além de dialogar com o pesquisador, permite conhecer as trajetórias acadêmicas, alegrias e lutas que contrariaram a forte estrutura desigual para acesso e permanência na universidade.

OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE JUVENTUDE.

Patrícia Grossi e Giovane Scherer - PUCRS.

Este artigo tem como objetivo apresentar o Observatório Juventudes PUCRS e o levantamento das produções sobre juventudes na Universidade. Entre 1975 a julho de 2011, foram produzidas 189 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado, totalizando 212 estudos nas áreas do Direito, Psicologia, Filosofia e Ciências Humanas, Serviço Social, Teologia, Educação, Química, Comunicação Social e Letras. A maior parte da produção concentra-se na área de Psicologia, Educação e Serviço Social. Percebe-se uma maior produção a partir dos anos 1990. Foi realizado um recorte dos anos 2008 a 2012 nas áreas de maior produção, no qual se identificou a predominância de temáticas voltadas aos jovens em conflitos com a lei, psicopatias, abuso de drogas, políticas sociais e sexualidade. Conclui-se que as temáticas das teses e dissertações estudadas enfocam na juventude vulnerabilizada, associando-a com violência, criminalidade e psicopatias, indo de encontro a nossa concepção dos jovens como protagonistas de sua história e dos grupos sociais aos quais pertencem. A perspectiva dos direitos humanos está mais presente na produção do Serviço Social.

JUVENTUDE E VESTIBULAR: UM PROCESSO RITUAL DE PASSAGEM E/OU IMPASSE?

Joelma Batista do Nascimento, André Luiz da Costa Gomes e Alcília Ferreira Gonçalves - UFPB.

Em tempos atuais, a escola tem permeado por diversas mudanças que para alguns autores, como Miguel Abad (2003), acaba por configurar uma crise institucional (Mary Douglas, 1998), pois já não consegue garantir aos jovens a inserção no mercado de trabalho. Acarretando perda de sua eficácia simbólica como ordenadora da sociedade. Essa nova configuração, conseqüentemente, interfere diretamente na condição de ser jovem, na formação de uma cultura escolar, trazendo á tona caminhos mais complexos para agregar-se ao mundo dos adultos. A nossa proposta é buscar compreender o vestibular como um processo ritual (Machado Pais; Van



Gennep; Victor Turner) de passagem e/ou impasse. A partir da concepção dos jovens do 3º ano do ensino médio, da Escola Escritor José Lins do Rego, localizada em João Pessoa, onde desenvolvemos um projeto de pesquisa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Inseridos nessa conjuntura e nas novas condições para ser jovem: o vestibular pode ser considerado uma ferramenta que demarca um ritual de agregação ao espaço acadêmico? Quando o aluno não consegue êxito no PSS ficará a margem da sociedade? Podemos ainda considerá-lo como um ritual de impasse?

“HÁ UMA GRANDE DESORDEM SOB O CÉU, A SITUAÇÃO É EXCELENTE”: JOVENS, TRABALHO E FUTURO.

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares e Ana Margarete Pereira - UVA.

As referências teórico-metodológicas para tomar as trajetórias juvenis como perspectiva metodológica nas reflexões que apresentamos neste artigo, apoiam-se nas produções de Giovanni Alves, Jessé Souza e Richard Sennet e, principalmente, nas produções e reflexões de Machado Pais (2001), daí, adotar a compreensão dos sociólogos da juventude, que adjetivam as transições dos jovens para a vida adulta, de modo a acentuarem a sua vulnerabilidade e imprevisibilidade. O substrato empírico que motivou a busca da compreensão dos caminhos investigativos, que tomam o cotidiano como alavanca para o conhecimento da realidade, ancoram-se na pesquisa sob o título “Trajetórias juvenis face aos desafios do mundo do trabalho: experiências sociais e interpretações individuais de jovens sobralenses que buscam o primeiro emprego”, da autora deste artigo. O foco de análise da referida investigação centrou-se na questão da juventude das periferias da vida, prováveis trabalhadores precários, que em seu cotidiano, constroem trajetórias, nem sempre lineares, quando enfrentam os desafios do mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

RPG, DRAGÕES E O CURRÍCULO QUIMÉRICO.

Gilson Rocha de Oliveira e Fernando Grellet Alves – UFPA.

O RPG, jogo/atividade de contar histórias coletivamente onde os participantes são autores e personagens das tramas, torna-se cada vez mais presentes entre as juventudes recentes em meio aos mares e oceanos tecnológicos que competem com a docência e com o interesse pela escola. Sendo uma atividade lúdica que envolve leitura, escrita e pesquisa, os jogos de RPG estabelecem sintonia com seus jovens praticantes. Nos últimos anos diversas pesquisas envolvendo a educabilidade do RPG e seu movimento curricular são publicadas apresentando resultados significativos, e atravessam as mais diversas áreas e subáreas da



educação e mais especificamente a pedagogia e licenciaturas de física, química, literatura, matemática, biologia, geografia, educação ambiental e história. Além das áreas ligadas à educação, as pesquisas com jogos de RPG também contemplam o campo da psicologia, filosofia e juventudes. Tomando estes elementos como base, este texto caminha por estas pesquisas discutindo a possibilidade de um currículo com dragões, aventuras e um interesse intenso dos jovens pela escola.

GÊNERO E JUVENTUDE: A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA ESCOLHA DA PROFISSÃO DOS JOVENS NO ENSINO MÉDIO.

Vinícius Gabriel da Silva - UFPB.

As questões relacionadas a gênero tomaram maiores proporções na atualidade, tendo em vista uma série de conquistas obtidas nas lutas pelos direitos de igualdade entre homens e mulheres (FERNANDES, 2005). As instituições sociais possuem um papel importantíssimo em disseminar identidades e práticas hegemônicas na sociedade (BOURDIEU, 1978). Sendo assim, a escola toma papel de destaque nesse processo, tendo em vista, que é responsável pelo processo de aprendizagem dos indivíduos na formação dos sujeitos com que meninos e meninas aprendam e reproduzam o que é ser “masculino” e “feminino” (ALBERNAZ 1996; LOPES LOURO 2007). Nessa perspectiva pretendo analisar como os jovens da Escola José Lins do Rêgo, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba associam as questões de gênero ao acesso no mercado de trabalho. Utilizando como metodologia grupos de discussões e grupos focais com os discentes buscando explorar eixos temáticos como: ambiente familiar, ambiente escolar, mercado de trabalho. A Pesquisa atualmente está em andamento, e faz parte do grupo de pesquisa em educação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID SOCIOLOGIA – UFPB).

JUVENTUDES, DEFASAGEM ESCOLAR E ENSINO NOTURNO: REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DE JOVENS ENTRE 15 E 17 ANOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.

Maria do Carmo Walbruni Lima e Rosemary de Oliveira Almeida – UECE.

O artigo problematiza a adequação da Política de Educação de Jovens e Adultos às especificidades e demandas dos estudantes entre 15 e 17 em situação de distorção idade-série no Ensino Fundamental. Procura-se pensar sobre as tensões dialéticas entre direito universal e reconhecimento de particularidades no contexto das políticas públicas de educação direcionadas aos jovens dessa faixa-etária. O estudo fundamenta-se nas reflexões de Pierre Bourdieu acerca dos direitos consagrados pelo Direito que não garante oportunidades e possíveis distribuídos igualmente a



todos, bem como na teoria da luta por reconhecimento de Axel Honneth, no sentido de perceber se há entre os jovens o sentimento de desrespeito pessoal quanto ao fato de serem transferidos para a EJA, no ensino noturno. Foram entrevistados sete jovens de escola municipal em Fortaleza onde a oferta de matrículas para as séries finais do Ensino Fundamental eram restritas ao ensino noturno e na modalidade de EJA, indicando limitação das possibilidades de escolha desses jovens no campo escolar.

O ALUNO REPRESENTADO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE JOVEM NO DISCURSO DOS PROFESSORES.

Raquel Simas – Colégio Pedro II/RJ.

A imagem dos alunos está quebrada, na mesma medida em que as imagens da infância e da adolescência idealizadas tensionam-se com as condutas reais destes atores. Os professores do ensino médio, em sua maioria, apresentam uma nostalgia, saudosos do que era o jovem no passado, e apontam o fracasso na educação como resultado destas transformações, consideradas negativas, da juventude. Este artigo tem como objetivo analisar a construção da categoria aluno para professores de um colégio estadual da cidade de Niterói, RJ e, a partir de entrevistas com estudantes e professores, comparar a identidade virtual com a identidade real do jovem frequentador da escola. Busca-se investigar se os estereótipos que construímos dos alunos encobrem a diversidade existente no espaço escolar. Este trabalho faz parte de um esforço de desconstruir o senso comum sobre a categoria aluno para pensar o ensino de uma forma democrática que interesse ao jovem real e que contemple os anseios destes alunos que não são abstratos.

ENTRE SONHOS, EXPECTATIVAS E REALIDADE: JOVENS UNIVERSITÁRIOS CONQUISTAM UM PERFIL PROFISSIONAL DIFERENCIADO.

Valdéria Oliveira Rocha – UFRB.

O presente trabalho apresenta reflexões sobre juventude universitária, identidade e formação profissional, a partir de um Estudo de Caso realizado com jovens de segmentos populares que ingressaram na Universidade Federal da Bahia, no curso de agronomia e que se organizaram em uma associação de estudantes, de natureza privada, criando o Movimento em Apoio a Agricultura Familiar e Agroecologia – AGROVIDA. Adotando estratégias de organização e ação autônomas - estudos em grupo, participação na rede nacional da agricultura familiar, realização de atividades de extensão, práticas e teóricas – o Movimento articula poderes públicos,



comunidades, academia e movimento estudantil em torno de mudanças no currículo do curso e aproximação da universidade dos segmentos sociais da agricultura familiar e agroecologia, visando assim, conquistar o perfil profissional almejado. A pesquisa buscou conhecer os sonhos e as expectativas de vida de jovens oriundos de segmentos populares, rurais e urbanos que conseguiram ingressar no ensino superior, e como estes conseguiram permanecer na universidade, resistindo e contrapondo ao perfil profissional tradicionalmente elitista, formado pelo curso escolhido.

“ENTRE O LAR E A LABUTA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE OS JOVENS QUE MORAM NO POÇO DA DRAGA E TRABALHAM NO CENTRO CULTURAL DRAGÃO DO MAR”.

Raquel Viana dos Anjos

A cidade e o diálogo travado no cotidiano de pessoas e lugares é o tema central desta pesquisa. Em especial, o caso do delineamento da faixa litorânea da capital como o novo eixo cultural e o cotidiano dos jovens que moram na comunidade Poço da Draga e trabalham no Centro Cultural Dragão do Mar. Entender as relações estabelecidas entre a dinâmica do espaço e os usos que lhe são atribuídos é o ponto inicial para pensarmos sobre a constituição dos espaços sob diferentes interesses: culturais, políticos e históricos. Neste trabalho tenho por objetivos avaliar a relação estabelecida entre o CDMAC, espaço destinado à promoção de lazer, arte e cultura aos moradores do estado e turistas em visita ao estado, e a comunidade do Poço da Draga, em especial com um grupo de jovens que trabalham na instituição. Suas percepções sobre as transformações histórico-espaciais no bairro e suas perspectivas em relação ao trabalho que exercem. Como recurso metodológico utilizamos intensa pesquisa de campo, pesquisabibliográfica, além de entrevistas e observação participante. A pesquisa encontra-se em fase de finalização e interpretação de dados.

JUVENTUDE RURAL: (DES)CRENÇA NA ESCOLA, CONFLITOS NO MUNDO DO TRABALHO, ESPERANÇAS NO FUTURO.

Kamila Costa de Sousa

O Brasil tem se mostrado um país de disparidade, principalmente no tipo de educação que tende a se precarizar nas comunidades mais pobres, periféricas e rurais. Buscamos compreender como os jovens rurais se relacionam com a escola e



qual o significado desta para as suas perspectivas de futuro. Os sujeitos são os jovens do Assentamento José Lourenço, no Chorozinho e os jovens participantes do IX Curso de Formação para Jovens do Campo, onde se aplicou 243 questionários. 67% dos jovens estudam, dentre estes 30% estão no ensino médio. 55% desses já repetiram algum ano escolar, como justificativa aparece a falta de interesse nos estudos (15%), a dificuldade de aprendizagem (14%) e a necessidade de trabalhar (13%). 36% revelaram o interesse em concluir os estudos, porém a fala dos jovens do assentamento mostrou descrença nos estudos, ao alegarem que não veem vantagens em permanecer muito tempo na escola. Conclui-se que apesar de não haver perspectivas fortes com o modelo educacional presente no campo, os jovens se permitem sonhar com um futuro melhor, onde haja ofertas de empregos dignos, garantia de renda para a manutenção de suas famílias e permanência no campo.

TORNAR-SE ATLETA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS ESPORTISTAS NO RIO DE JANEIRO.

Carlus Augustus Jourand Correia - UFRJ.

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de conciliação entre o esporte e a escola com jovens atletas estudantes do Colégio Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Essa escola fica dentro do Clube homônimo e é uma das poucas no Brasil que atende, exclusivamente, aos jovens esportistas que treinam na agremiação. Utilizamos como instrumento metodológico um questionário estruturado e atingimos um N amostral igual a 180 jovens atletas entrevistados. Justifica-se tal estudo, pois observamos uma carência no campo científico nacional de uma literatura que trate sobre a socialização de jovens no esporte de alto rendimento para fins de profissionalização. Os dados preliminares sugerem que alguns atletas têm maior dificuldade de conciliar as rotinas entre esporte e escola dependendo da modalidade que pratica. Quando ocorre tal empecilho, o atleta tende a priorizar a rotina de treinamento, secundarizando a escola básica. Por fim, indicamos que as características de mercado intrínsecas a cada modalidade esportiva podem ter maior impacto na escolha do jovem entre a escola e o esporte.

PESQUISA-INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES: DISCUTINDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.

Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Patrícia Pinheiro Ximenes, Isadora Dias Gomes e José Eleonardo Tomé Braga Júnior – UFC.

A partir de resultados de uma pesquisa que visou caracterizar o perfil de jovens estudantes de escolas públicas de Fortaleza, intitulada “Adolescência e Juventude:



situação de risco e rede de proteção no município de Fortaleza”, mostrou-se significativa a percepção do preconceito racial por jovens que se identificaram como negros. Ademais em análises estatísticas posteriores, alguns indicadores apontaram para discriminação étnico-racial no que se refere à renda familiar, ocupação no mercado de trabalho e índices altos de reprovação escolar. Por outro lado, os dados referentes a aspectos pessoais de proteção, tais como: autoestima, autoeficácia e perspectivas de futuro, mostraram-se positivos entre os participantes que se declararam negros. Frente a esses resultados, está em andamento uma nova pesquisa de caráter qualitativo e interventivo que dará continuidade à temática em destaque. Para tanto, foi escolhida uma das escolas participantes do projeto inicial, onde houve indicativo maior de percepção de preconceito étnico-racial, com o objetivo de analisar como operam fatores de risco e proteção em situações de discriminação e preconceito racial no contexto escolar. A proposta metodológica envolve uma etapa de inserção na escola e, em seguida, a realização de oficinas com alunos e professores. Nesse novo projeto, compreende-se que a abordagem qualitativa fornecerá elementos para o entendimento da intensificação de situações de violência, entre elas, a discriminação étnico-racial no contexto escolar, este considerado espaço institucional de apoio e proteção para crianças, adolescentes e jovens.

JOVENS MIGRANTES TIMORENSES: A UNILAB COMO OPORTUNIDADE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E INTERCÂMBIO CULTURAL.

Clarissa Diniz Diógenes

Este artigo é uma reflexão de uma pesquisa mais extensa que está em fase inicial. A investigação analisa os jovens timorenses, entre 18 e 22 anos, que vieram a Redenção, no Ceará, para cursar o Ensino Superior na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (Unilab). Eles cursam as diferentes áreas ofertadas pela universidade. De acordo com a embaixada do Timor no Brasil, há mais timorenses em Redenção do que no restante do território brasileiro. Apesar da pouca idade, estes jovens nasceram em um período no qual o Timor-Leste passava por muitos conflitos sociais e era dominado pelo país vizinho, a Indonésia, e há 10 anos, em maio de 2002, conquistaram a independência. Em um recente contexto de lutas e resistências, a ex-colônia de Portugal e ex-província da Indonésia tenta hoje reconstituir sua identidade e formar uma nova história. Segundo relatos, a maioria dos migrantes chega ao Brasil com o sonho de concluir o Ensino Superior, ter fluência na língua portuguesa e retornar ao Timor com a experiência e formação capazes de contribuir para o desenvolvimento do país.



METAS EDUCACIONAIS E RELAÇÕES DE PODER: ESTRATÉGIAS PARA SE ALCANÇAR O “SUCESSO” EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

Márcio Kleber Morais Pessoa

O presente trabalho visa compreender a influência das metas educacionais oficiais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de uma escola da rede estadual do Ceará. O objetivo geral desse trabalho foi analisar como os sujeitos escolares percebem o estabelecimento de metas por parte do sistema de ensino cearense e como agem para alcançar essas metas. Por conseguinte, apresentamos os objetivos específicos: (i) identificar como os sujeitos escolares responsáveis pelo processo educativo buscam alcançar as metas do sistema de ensino; (ii) compreender se os profissionais priorizam os resultados em detrimento do aprendizado dos alunos. Para alcançar os objetivos propostos lançamos mão dos seguintes métodos: realização de entrevistas semi-estruturadas, “observação flutuante”, análise documental e revisão de literatura. Alguns resultados foram: existe uma “cadeia de poder” entre os profissionais estudados que garante que pressões ocorram de forma hierarquizada, fazendo com que os professores, responsáveis pelas avaliações internas, atribuam notas satisfatórias aos alunos. Estes possuem contratos temporários e veem essa estratégia como uma forma de garantir a renovação de contrato.

JOVENS TRABALHANDO COM JOVENS: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DO PARLAMENTO JOVEM 2012.

Rafaela Pinheiro Melo Goulart

Este artigo visa analisar o Projeto de Extensão Universitária Parlamento Jovem de Minas, que tem como objetivo a formação política de jovens de ensino médio e estudantes universitários. Esse projeto é realizado em parceria com a PUC Minas e Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. A análise foi construída a partir da experiência de três jovens monitores, que atuaram na nona edição do PJ de Minas realizada em 2012, tendo como base a teoria do aprendizado de Vygotsky (2011) desenvolvida em um trabalho sobre os adolescentes, das reflexões de Jacques Delors (1999) sobre educação e de Juarez Dayrell (2003) sobre a juventude. Através da observação participante, os monitores descreveram o processo de aprendizagem e de socialização entre os jovens. O resultado apontado pela análise demonstra a importância da atuação direta de jovens em projetos que tenham como público-alvo outros jovens, visto que no Projeto Parlamento Jovem 2012, essa atuação ajudou na promoção do protagonismo juvenil. Enfim, o projeto propicia um espaço educacional, onde os jovens discutem propostas voltadas para



ao ambiente escolar, exercem o papel de sujeitos sociais, dessa maneira fica claro a importância de pensar em políticas públicas para a juventude nos dias de hoje.

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE PELOS(AS) JOVENS DA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O CORPO ESTRANHO NAS REDES SOCIAIS: UMA INSPIRAÇÃO SOCIOPOÉTICA.

Lucivando Ribeiro Martins e Layla Soares Teles – UFPI.

Este artigo trata de pesquisa que foi realizada nos espaços das redes sociais com jovens da escola pública “Prefeito João Olímpio Mendes de Melo – PREMEN NORTE” sobre o corpo estranho. O objetivo norteador da mesma foi o de identificar as ideias e os conceitos produzidos pelos jovens da escola sobre o corpo estranho nos espaços das redes sociais. Nesta pesquisa nos inspiramos a partir dos conceitos sociopoéticos (Confetos, Grupo-Pesquisador, facilitador) para dar origem um grupo pesquisador no facebook chamado de Grupo Corpo Estranho na Rede, o que nos possibilitou chegar às categorias a saber: Os conceitos de corpo estranho; A opinião dos jovens sobre o corpo estranho; As sensações dos jovens sobre o corpo estranho; As dificuldades do corpo estranho. Diante na perspectiva dos/as jovens o corpo estranho que foram veiculados por esses, situam-se num campo de estranhamento e causam perplexidade e medo que se originaram da forma como aqueles corpos se constituíram.

JUVENTUDE, CULTURA E TRABALHO NA EXPERIÊNCIA DO BANCO PALMAS.

Antonio George Lopes Paulino

Durante oito anos (2004-2011) de pesquisa etnográfica dedicada ao tema da economia solidária, tendo como referência histórica e empírica a experiência do Banco Palmas (Conjunto Palmeiras, Fortaleza – CE), diferentes possibilidades de enfoque analítico foram e continuam sendo exploradas, dentre as quais destaco a categoria juventude, que em diversas ações desenvolvidas pelo Banco é contemplada como parte importante de um projeto: a valorização do bairro, estimulada por princípios e práticas de solidariedade e cooperação e ancorada na noção de desenvolvimento local. Neste trabalho apresento brevemente os principais projetos que o Banco Palmas realiza com e para jovens do Conjunto Palmeiras, dando especial atenção ao empreendimento Palmalimpe, onde os significados do trabalho são orientados pelo princípio de produzir e consumir para o “bem viver”.



GRUPOS JUVENIS, LAZER E ESCOLA.

Mairla Mara Fernandes Gonçalves

Esse trabalho tem como objetivo investigar como se configura a sociabilidade juvenil no espaço escolar e a relação entre os grupos juvenis e a escola. Os sujeitos da pesquisa são jovens de uma escola profissionalizante de Fortaleza. A escola é um espaço que possibilita o encontro, fazer amigos e formar grupos de diversas naturezas. A metodologia utilizada incluiu grupos focais e entrevistas. Em seus relatos os jovens falam da necessidade de ter mais tempo livre para o lazer, pois se sentem sobrecarregados pelas exigências e regras impostas pela escola. Percebemos que o uso do celular e da internet tem um significado importante como lazer e também para viabilizar atividades de lazer em grupo. Os jovens estabelecem entre si momentos de sociabilidade dentro da escola que pode ser percebida pela formação dos grupos de amigos que se estende para fora da escola, pois além de passarem o dia juntos na escola, nos finais de semana se comunicam pelo celular, pelas redes sociais e saem em grupo para se divertir, o que demonstra a importância dos grupos para os jovens. Sendo esses momentos de sociabilidade pouco valorizados pela escola que não reconhece a dimensão educativa dos grupos juvenis.

“DIÁLOGOS: SOCIOLOGIA E JUVENTUDE”: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DO PET DE SOCIOLOGIA UECE.

Francisca Karla Ferreira de Queiroz e Ana Laís Lima Nunes Maia – UECE.

Este artigo apresenta uma análise sobre o projeto de extensão “Diálogos: Sociologia e Juventude”, promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, que visou, no ano de 2012, à realização de quatro oficinas temáticas (educação, meio ambiente, redes sociais e música) voltadas para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Governador Adauto Bezerra. De forma geral, tais oficinas buscaram proporcionar experiências de aprendizado a partir de um espaço de interação entre a universidade e a escola pública. Buscando-se promover um debate crítico, no qual fosse realçado o arcabouço teórico das Ciências Sociais, no que diz respeito à análise e à interpretação da realidade social. Este artigo, então, propõe desenvolver um diagnóstico, no qual sejam destacadas as principais etapas de constituição de tais oficinas, principalmente, suas finalidades, suas metodologias e seus resultados. Para isso, utilizaram-se observação participante e entrevistas, com cerca de 20 alunos, entre monitores e aprendizes e, por meio das quais, também, buscou-se



evidenciar as experiências e as interpretações dos sujeitos envolvidos em tais atividades.

PROTAGONISMO DE JOVENS RURAIS NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

Ivanete de Jesus Santos

O objetivo desse trabalho é demonstrar a experiência vivenciada por um grupo de jovens oriundos na sua maioria da zona rural que insatisfeito com o modelo de ensino dentro da universidade que é voltado para o agronegócio, em 12 de fevereiro de 2004 funda o Movimento de Apoio a Agricultura Familiar e Agroecologia dentro da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Através desta organização desenvolvem ações dentro e fora da universidade de disputa por um modelo de ensino que possibilite formação de profissionais voltados para a agricultura familiar. Na disputa ideológica conseguiram formar uma rede de articulação com professores para propor mudanças na grade curricular de agronomia e também a implantação de um curso de agroecologia. Fora da universidade, inseridos em comunidades rurais e também em redes de articulação social como o movimento de economia solidária, conselhos territoriais e em espaços estaduais que discute políticas públicas para agricultura familiar, consegue em 2009 submeter e aprovar um projeto protagonista de assistência técnica gerido por jovens para atender 1898 famílias de agricultores de dois territórios; Recôncavo e Baixo Sul da Bahia.

JUVENTUDES E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM SOCIOEDUCATIVA DO CIBERESPAÇO.

Jaiane Araujo de Oliveira.

As mudanças provocadas pelo fenômeno das tecnologias da informação e comunicação, sobretudo a internet tem modificando os saberes, as maneiras pelas quais se constrói laços de afetividade e sociabilidade. Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar o significado que as novas tecnologias da informação e comunicação, em particular a internet e o celular, ocupam na vida dos jovens investigados. O campo da pesquisa foi a escola Profissionalizante Paulo Petrola, situada em Fortaleza. Os sujeitos foram jovens estudantes, do 2º ano dos cursos de informática e turismo. Para compreender os significados, valores e expressões dos jovens, realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando observação, diário de campo, grupos focais e bate-papo através do facebook. A pesquisa sinaliza que as tecnologias digitais ocupam um espaço privilegiado na vida dos jovens, alterando seu modo de vida, além de ocupar dimensões do lazer, relacionamento e



sociabilidade. Anunciam também a importância que as redes sociais, em particular o facebook, têm assumindo em suas práticas cotidianas, se configurando como um espaço de reivindicação, desabafo, informação e de expressão da juventude.

A NORMALIZAÇÃO DO “EXCÊNTRICO”: A TEORIA QUEER NO CAMPO EDUCACIONAL.

Jaime Peixoto da Silva

O referido trabalho tem por objetivo explicitar o caráter contestador e emancipatório da Teoria Queer, sendo esta, uma teoria sobre gênero que defende a idéia de que a “orientação” sexual e a identidade sexual ou de gênero dos sujeitos são o resultado de um processo de construção social. Além disso, o referido artigo mostrará como esta teoria se propõe a superação da oposição masculino/feminino, hetero/homossexual, que permeiam os muitos fenômenos sociais nas mais diferentes esferas. Destaca-se a Instituição escolar como uma das esferas sociais onde essas dicotomias são facilmente observadas, o que se configura num fenômeno altamente conflituoso, que tem deixado muitos profissionais da educação sem saberem como lidar com a situação, a saber, a multiplicidade das identidades sexuais dentro do campo escolar. Focaliza-se a abordagem no campo da escola, com o objetivo de explicitar como a Teoria Queer pode contribuir para o debate a respeito das condutas homoafetivas dos jovens estudantes no campo educacional. Partindo das idéias de Michel Foucault e Guacira Lopes Louro, busco entender como as questões envolvendo as sexualidades (homoafetividades, neste caso), podem ser tratadas no meio escolar, sugerindo novas formas de pensar o(s) saber(es) sobre a(s) sexualidade(s) e a própria educação.

BIOPODER E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES JUVENIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE NA ESCOLA.

João Paulo Pereira Barros.

As tecnologias políticas que exerciam controle sobre os corpos, condicionando o funcionamento das sociedades ocidentais modernas, transformaram-se significativamente no século XVIII, segundo Foucault. Assim, passou-se a estar às voltas com uma modalidade de poder que se encarregava da vida: o biopoder. Este possui dois eixos: o poder disciplinar, que incide no indivíduo, e a biopolítica, voltada à população. Destarte, o objetivo deste trabalho é discutir relações entre biopoder, educação e produção de subjetividades juvenis a partir dos agenciamentos produzidos pelas práticas de saúde no contexto escolar. Para tanto, o texto traça um



olhar genealógico em torno das práticas de saúde voltadas aos segmentos juvenis na instituição escolar. Discute-se, então, como os agenciamentos produzidos por práticas de saúde na escola evidenciam a aliança entre mecanismos disciplinares e biopolíticos que visam regular a vida dos segmentos juvenis. Por fim, o trabalho argumenta que pensar a intercessão entre os campos da "saúde" e "educação", com foco as múltiplas juventudes, permite a potencialização de investigações pautadas na transversalidade, tendo a perspectiva da pesquisa-intervenção, à luz da Análise Institucional, como importante dispositivo.

O USO DO VÍDEO COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA COM JUVENTUDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA.

Luciana Lobo Miranda

No contexto contemporâneo jovens são interpelados pelas imagens midiáticas onde, além de consumidores, algumas vezes se posicionam como produtores de mídia. O presente trabalho pretende discutir o uso do vídeo como metodologia na pesquisa-intervenção com um grupo de jovens, entre 14 e 18 anos, estudantes de uma escola pública de Fortaleza. Foi realizado um grupo de discussão quando foram discutidos temas acerca da sexualidade no contexto midiático, com ênfase na Internet e TV. Ocorreram quatro encontros, filmados muitas vezes pelos próprios jovens, com duração de uma hora cada e participação média de 12 jovens. Em seguida, uma oficina de produção de vídeo discutiu temas e formatos, a fim de capacitar os jovens a produzirem, sob seus próprios pontos de vista, um vídeo acerca da sexualidade juvenil. O resultado foi um vídeo intitulado: "Os bons morrem jovens". O vídeo apresenta-se como um dispositivo pedagógico que incide sobre jovens. O uso do vídeo como dispositivo é ancorado no conceito de Foucault, em que na trama discursiva e não discursiva que circunscreve o dispositivo encontram-se presentes tanto máquinas de fazer falar e fazer ver, como também possíveis resistências.

GRUPOS JUVENIS E ESCOLA: CONFLITOS E POSSIBILIDADES.

Francisca Lidiane Araújo de Souza

O enfoque desse trabalho está nas relações entre os grupos juvenis e a escola, considerando que esta é o espaço de encontro da juventude e, portanto, propicia a formação de diversos grupos. A juventude é compreendida no plural, como forma de enfatizar a diversidade dos modos de ser dos jovens, a partir de suas experiências vividas nos diferentes contextos sociais. Propõe-se a realizar uma discussão sobre



os grupos juvenis e a sua relação com a escola no contexto de uma escola profissionalizante em Fortaleza/CE. O objetivo principal é analisar como, na relação entre os grupos e a escola, os jovens são compreendidos pela instituição e como criam seus espaços de lazer e sociabilidades no ambiente escolar. O locus da pesquisa é a Escola Paulo Petrola, em Fortaleza/Ceará. A metodologia utilizada incluiu observações, grupos focais, entrevista com alunos/as e a coordenação e diário de campo. Observou-se que a participação em grupos possibilita aos/as jovens constituir seus espaços de formação e sociabilidade, e que são pouco valorizados pela escola que não reconhece a dimensão educativa vivida nos grupos juvenis. Os grupos, assim como a escola, é um espaço educativo, pois é um local privilegiado de construção e trocas de saberes, valores e referências identitárias.

JOVENS, ESTUDANTES E TRABALHADORAS: UM RELATO SOBRE A REALIDADE DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO.

Lívia Benkendorf de Oliveira

Este artigo tem como objetivo central analisar as jovens estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Rede Estadual do Rio de Janeiro, compreendendo os motivos pelos quais evadiram-se do Ensino Regular, retornando posteriormente nesta modalidade. Levarei em consideração um histórico sobre a construção do papel social da mulher numa sociedade capitalista-patriarcal. Esta jovem estudante é, também, em muitos casos, mãe, esposa e trabalhadora. Nos últimos três anos pude constatar uma maior presença de estudantes mulheres na EJA, fato este corroborado através de pesquisas do IBGE. Até então verifiquei uma clara diferença entre os discursos das estudantes com idades entre 18 e 35 anos e aquelas com mais de 35 no tocante à importância da instituição escolar em suas vidas. Nota-se, portanto, particularidades em relação às preocupações das jovens estudantes comparadas às mulheres mais velhas. Por esse motivo, torna-se relevante um estudo que estabeleça tais distinções sociais. A pesquisa analisará os relatos dessas jovens mulheres trabalhadoras, bem como as informações quantitativas de questionários aplicados por mim neste segundo semestre de 2012.

GT 2 – JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS: SABERES E FAZERES.

ANÁLISE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE JUVENTUDE NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO.

Teresa Rachel Dias Pires e Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine.



As instituições são centrais no estudo da política, não somente pela importância do Estado como ator e autor de ações específicas, mas por sua capacidade de interferir na cultura política, na estratégia dos atores e na produção da agenda. O objetivo do presente trabalho é compreender a Política Pública de Juventude por meio da vertente histórica do neoinstitucionalismo - aporte teórico este que remete à importância das dimensões histórico-institucional, organizativa e processual na dinâmica das políticas públicas (HALL E TAYLOR, 2003). Nesta seara, salutar compreender o quadro emergente das ações estatais no âmbito da juventude que emergem na década de 90, passando do status de “estado de coisas” (RUA, 1998) para formação de uma agenda pública que considera os jovens como problema político, objeto específico de intervenção do estado. De forma que, compreendendo a incipiência do tema na agenda pública brasileira, é propósito do trabalho, identificar a criação de Organismos de Juventude pelas capitais da região Nordeste, discutindo o papel do Estado nesta arena decisória, a partir de uma análise comparativa dos atos regulatórios municipais.

JUVENTUDE DO SEMIÁRIDO: A INFLUÊNCIA DO SELO UNICEF – MUNICÍPIO APROVADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM CARUARU E SERRA TALHADA.

Maria Emília Lyra

Este trabalho é fruto da pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas em Comunicação, Direitos, Mudanças Sociais e Cidadania – COMUDI, com jovens do semiárido pernambucano. O objetivo é compreender de que forma estes jovens se configuram, e como o “Programa Selo Unicef – Município Aprovado 2008” influencia a protagonização juvenil, a participação política dos jovens e a inserção desta juventude em Programas do Governo, como o Projovem. Para tanto foram levantados os discursos de setores dos poderes públicos locais (Secretarias da Criança, do Adolescente e de Políticas Sociais; Educação, Esporte, Juventude, Ciência e Tecnologia; e Desenvolvimento social), utilizando entrevistas semi-estruturadas para a análise, e realizados diálogos com a própria juventude, aplicando a metodologia de grupos focais com jovens dos dois municípios citados. A investigação encontra-se em fase final e são utilizados os arcabouços teóricos de autores como Norbert Elias e Pierre Bourdieu para nos situar teoricamente, dentre outros.

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PROJovem INTEGRADO, MUNICÍPIO DE NATAL/RN.

Luana Isabelle Cabral dos Santos e Ilana Lemos de Paiva.

O processo de entrada no mundo do trabalho por parte dos jovens é bastante desigual se comparado com os adultos, pois envolve fatores que vão desde a



ausência de uma qualificação “adequada” até a falta de experiência dos jovens. O objetivo deste trabalho é discutir a proposta de qualificação profissional dos jovens inscritos no Projovem Integrado. O ProJovem foi criado em 2005, dentro de uma lógica emergencial e experimental, pois propunha um currículo que tratava de forma integrada a formação básica, a qualificação profissional e ações de cunho comunitário. Em 2008, ele passa a se dividir em modalidades – para o presente estudo só são consideradas as modalidades que existem no município, que são: adolescente, urbano e trabalhador – com o objetivo de oferecer oportunidades para todos. Podemos perceber que essa política tem potencial para se caracterizar como um avanço, no sentido de que propõe uma articulação de algumas das principais esferas de vida do indivíduo, no entanto, é preciso ter atenção para as reais necessidades desses jovens e avaliar e monitorar, constantemente, na busca de indicadores que demonstrem, de fato, que essas metas e objetivos estão sendo alcançados.

PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE.

Savanya Shell Oliveira Sousa e Eugênia Bridget Gadêlha Figueiredo.

Historicamente, a adolescência é compreendida como um período da vida entre a infância e a idade adulta, comumente associada a aspectos biológicos referidos principalmente a puberdade. A juventude, geralmente está associada à força de trabalho e as transformações políticas. Em busca da construção de si, essa parcela populacional insere-se em grupos expressando seus anseios, sendo por meio disso, dentre outras formas de se expressar, que jovens vão (des) construindo grupos que ocupam. O presente trabalho foca na temática participação de jovens nas políticas de saúde voltadas a esse grupo etário, trazendo como objetivo levantar discussões sobre a participação de jovens e a carência de espaços para debates com os mesmos acerca da sua saúde. O trabalho se inicia com conceituações do que é a adolescência e juventude, seguindo de apresentações que o Ministério da Saúde preconiza, finalizando sobre a participação da juventude nesse processo. Visto que esse público é vulnerável e sujeito a riscos, acredita-se que abrindo espaços que fomentem a participação efetiva dos jovens nas políticas e facilitando o acesso as ações e serviços é possível superar esse cenário.

MENOS TRABALHO, MAIS LAZER: DEMANDAS CULTURAIS DE UM GRUPO DE JOVENS MORADORES DA BAIXADA FLUMINENSE.

Vanessa Tavares Dias.



Observa-se, nos dias atuais, um consenso geral em relação à importância da juventude para a formação dos valores das novas gerações. Analistas parecem concordar com o fato de que uma juventude bem preparada - que alie à função produtiva o exercício pleno da cidadania - garante o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e preparada para os desafios do mundo moderno. Todavia, para que os sujeitos possam constituir-se como agentes políticos, o acesso à informação, à cultura e ao lazer são instrumentos valiosos para a produção de novas subjetividades e para a ressignificação de seu papel social e político. Este trabalho tem como objetivo específico apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as condições de vida de um grupo de 40 jovens moradores da Baixada Fluminense, com especial destaque para as formas como organizam o seu tempo e as demandas por cultura e lazer. Como objetivo geral, pretende-se trazer para o debate sobre políticas públicas a importância de se conhecer os interesses da juventude pobre que vão além das demandas por capacitação e trabalho.

JUVENTUDES, ARTE E DIREITOS HUMANOS: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM UMA PERCEPTIVA EMANCIPATÓRIA.

Giovane Antonio Scherer e Beatriz Gershenson Aginsky.

O presente artigo contextualiza a pesquisa desenvolvida com as juventudes moradoras de uma localidade com altos índices de vulnerabilidade social de Porto Alegre /RS. Tal estudo investigou como se expressam as demandas por reconhecimento de direitos das juventudes no âmbito das políticas públicas e das relações sociais e como a arte, materializa através do teatro, pode contribuir para visibilizar estas demandas. Por meio de uma pesquisa de natureza participante, realizada através de um grupo com 15 jovens, de 15 a 29 anos, foram desenvolvidos encontros que visavam à discussão sobre juventude, direitos humanos e políticas públicas, através do teatro. Na coleta de dados, foram utilizadas além do teatro, a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Como forma de sistematização dos conteúdos trabalhados, foi construída uma peça teatral pelos próprios jovens participantes da pesquisa, sendo estes autores e atores da produção, inspirada em suas experiências sociais com base no teatro do oprimido. Os resultados apontam para diversas formas de violação de Direitos Humanos que são vivenciados cotidianamente por este segmento social.

PROGRAMA PROJOVEM URBANO: ANOTAÇÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO, EXCLUSÃO SOCIAL E JUVENTUDE.

Natalia Ilka Morais Nascimento – UFC.



Neste paper, reflito sobre os significados atribuídos à experiência de escolarização dos jovens pobres da periferia de Fortaleza que participaram de um programa federal de inclusão social - o Projovem Urbano. Considerando seu contexto de criação, relacionado aos altos índices de evasão escolar e ao elevado número de jovens que não concluíram o Ensino fundamental, analiso as representações de que os jovens que participaram do Projovem são “excluídos”. Nesse sentido, o programa é representado pelos atores que o compõem, sejam coordenadores, educadores ou jovens, como um espaço de práticas diferenciadas em relação à escola regular, por meio do qual, os jovens podem adquirir as competências necessárias para “incluir-se” na sociedade. Desta forma, considero relevante problematizar as concepções simbólicas que permeiam as noções de “oportunidade”, “interesse” e “mudança de vida” que compõem os relatos dos agentes que integram o Projovem Urbano. O trabalho de campo etnográfico foi composto por observações em aulas e diversas atividades do Programa, entrevistas semi-estruturadas com jovens alunos e membros da coordenação municipal do Projovem.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CALEIDOSCÓPIO DE EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES EM ANÁLISE.

Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes

“A maior riqueza do homem é sua incompletude.”

Manoel de Barros

Esta proposta de trabalho para o curso de doutorado do programa de pós-graduação de Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da UERJ pretende colocar em análise as vivências de alfabetizandos, bolsistas alfabetizadores e coordenadores de turma do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) das regiões dos vales do Mucuri e Jequitinhonha. Pretende também analisar as práticas do PBA. Qual a função desta política pública sob a ótica neoliberal? Como a história dessa política pública circula entre a educação como política compensatória, libertadora e social? Como a dupla negação de direitos e a trajetória de exclusão destes alfabetizandos foram e estão sendo planejadas? Para sua consecução trabalha-se o método arqueológico, propondo analisadores e, como indica Foucault, operando descentramentos. Trata-se de uma análise que se propõe a passar por fora das instituições cristalizadas, percorrendo as tecnologias de poder que as produziram. No mesmo sentido, as práticas cotidianas operarão como analisadores, levando a problematizar as linhas que as produzem. Como referência inicial cita-se: Deleuze, Dias, Fávero, Foucault, Freire, Linhares e Lourau.

PRODUÇÃO DE “ADOLESCENTES DE ABRIGO”.



Sahmaroni Rodrigues de Olinda.

Este trabalho resulta de minha pesquisa de Mestrado em Educação Brasileira (UFC). Entre os objetivos específicos, propunha a discussão do conceito de adolescência na perspectiva de desnaturalização deste conceito. Abordei um abrigo da Prefeitura Municipal de Fortaleza, criado para atender meninas em “situação de vulnerabilidade”. Para tanto, utilizei-me da discussão de Agamben (2010), sobre o paradigma de “estado de exceção”, o disciplinamento que cria corpos dóceis (FOUCAULT, 2009), além de autores que discutiam a criação de Adolescências (CALLIGARIS, 2009). Fiz uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico (ANDRÉ, 1995), utilizando as seguintes técnicas: entrevistas, diário de campo e documentos sobre o abrigo. Um dado interessante quanto à discussão sobre esta adolescência é o surgimento, em algumas entrevistas, do sintagma “adolescente de abrigo”. Assim, o artigo traz primeiramente, a discussão sobre as adolescências, a confusão/indefinição entre os conceitos de adolescência/juventude, para por fim, partindo das falas das meninas entrevistadas, discutir sobre a produção de uma subjetividade “adolescente de abrigo”.

INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: A UFRB E A EXPECTATIVAS DA JUVENTUDE NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.

Dyane Brito Reis – UFRB e José Raimundo de J. Santos – UFRB.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia surge com o processo de interiorização do Ensino Federal Superior no Estado, proporcionando um debate acerca das expectativas e dos anseios da juventude no que tange à sua formação profissional. Atualmente a UFRB atua em quatro Cidades do Recôncavo Baiano. A discussão aqui exposta está sendo gestada dentro do Grupo PET AfirmAção (Programa de Educação Tutorial/ Conexões de Saberes) em uma das suas atividades em duas Escolas Públicas da região e tem por objetivo discutir com jovens do ensino médio sobre suas expectativas e motivações no que tange ao acesso ao ensino superior. Dados preliminares de pesquisa apontam que a presença física da UFRB não é suficiente para criar na juventude a expectativa e o desejo de fazer parte dela. A Universidade ainda não tem penetrado no cotidiano da juventude interiorana, tampouco tem se delineado como um objetivo palpável e ao alcance de todos. Dentre as falas e os entremeios presentes nos diálogos com os jovens, observa-se um total desconhecimento da presença da Universidade em seus territórios e para aqueles que sabem da sua existência, as formas de acesso são completamente ignoradas.

JUVENTUDES E UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE SER E ESTAR NO ENSINO SUPERIOR



José Raimundo de J Santos – UFRB.

As políticas de acesso ao ensino superior e, mais recentemente, a aprovação da Lei de Cotas renovaram o debate sobre as formas discriminatórias presentes na sociedade brasileira. O modelo velado de racismo e a substituição do viés de classe por uma autodeterminação identitária, logo política, está presente na implementação de políticas públicas em prol da juventude e, busca substituir o conceito de estudante carente. E, neste sentido, incorpora ao determinismo econômico, definidor das políticas de assistência estudantil, elementos estruturantes e culturais de autodefinição das juventudes e de suas escolhas identitárias. No campo da universidade esta autodefinição carrega tantas outras marcas para além das presentes na sociedade. Este estudo busca debater as categorias estruturantes que caracterizam a juventude de origem popular nas suas escolhas científicas e acadêmicas. E, preliminarmente, propõe um debate acerca da desconstrução do viés assistencialista vinculado à ideia de estudante carente e a incorporação da condição de popular como estratégia propositiva de dissociação da discriminação vinculada à cor e origem social da juventude presente na universidade.

PROJovem ADOLESCENTE NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO: GRUPOS FOCAIS COM COLETIVOS DAS CIDADES DE CARUARU E SERRA TALHADA.

Eliane Silva; Aline de Oliveira Bomfim

Este trabalho é resultante da pesquisa de Extensão “Direitos de Cidadania e Participação entre a Juventude do Semiárido Pernambucano”, realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do Grupo de Estudos COMUDI em parceria com O Fundo das Nações Unidas para a Infância/ UNICEF. A nossa análise partiu dos encontros com jovens participantes do programa Projovem Adolescente entre os anos 2011/2012, A técnica metodológica aplicada foi a de grupos focais, pois esta nos oferece uma observação mais qualitativa, inclusive permitindo que cada jovem tenha a sua oportunidade de expressar as suas expectativas em relação à comunidade, à sociedade e ao poder público sobre seu presente e seu futuro. O nosso objetivo neste texto é dialogar com a metodologia do programa Projovem Adolescente e a prática nos grupos (coletivos) pesquisados, principalmente no que tange o tema protagonismo Juvenil. O nosso arcabouço teórico fundamenta-se nas leituras de Pierre Bourdieu (Habitus, conceito de campo social, Capital Cultural, social e econômico), Alberto Melucci (Sociologia Reflexiva), Norbert Elias (Configurações), Boaventura de Sousa Santos (Metodologia das Ciências Sociais), Pedro Demo (Análise de Políticas Públicas), Paulo Freire, entre outros.



JUVENTUDE E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS: APRENDENDO A SER E A FAZER NO SEMIÁRIDO.

Maria de Fátima dos Anjos e Verônica Salgueiro do Nascimento.

Esta pesquisa investiga as experiências acerca do aprendizado que significa a vida dos jovens no Semiárido caririense. É norteadada pela hipótese de que a construção de significados pode favorecer a superação dos desafios vividos pelos jovens, seu crescimento e desenvolvimento da Região. Tem como suporte teórico principal as concepções de Paulo Freire; Lev Vygotsky; Rissan Zaoual e Jacques Delors. Os objetivos buscam identificar significados construídos pelos jovens sobre a vida no Semiárido a partir do aprendizado do ser e do fazer. O cenário desta pesquisa é o Semiárido caririense, Cidade de Nova Olinda Ceará. Tem como colaboradores jovens inseridos na Fundação Casa Grande. Utiliza-se de três instrumentos de coleta de dados, técnica de roda de conversa; entrevista semiestruturada e individual; análise de discurso. Os resultados parciais estão organizados em três dimensões: O Ser Jovem no Semiárido: se caracteriza por uma visão otimista e exigente sobre si mesmo. O Fazer a Diferença: revelam autonomia e capacidade de fazer escolhas. O Território de Pertencimento: manifestam vínculos afetivos com a Região e a vêem como lugar de potenciais onde se pode viver e ser “cidadãos do mundo”.

A PARTICIPAÇÃO JUVENIL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DE SUSTENTABILIDADE.

Francilda Alcantara Mendes e Verônica Salgueiro do Nascimento.

Pretende-se neste estudo, considerando uma pesquisa bibliográfica sobre juventude, educação e sustentabilidade investigar a importância da participação dos jovens na construção de políticas públicas, em especial as educacionais, e refletir sociologicamente sobre as dimensões do conceito de juventude dentro do âmbito das políticas públicas de educação. A pesquisa baseia-se no fato de que as políticas públicas educacionais podem proliferar valores éticos que se traduzam em solidariedade humana, valorização da cultura, aproveitamento das potencialidades juvenis e conseqüentemente no desenvolvimento sustentável. Os resultados destacam que a participação dos jovens na elaboração das políticas juvenis, especialmente nas educacionais, torna-as mais autênticas e eficazes, pois estimulam a autonomia e a capacidade de contribuição e participação dos jovens, o que permite que os mesmos falem e ajam em nome próprio promovendo mudanças sociais importantes para a valorização deste grupo social. A preocupação com as gerações futuras, base do pensamento sustentável, serve como arcabouço para esta pesquisa, já que a autonomia e a educação são bases para a ética da sustentabilidade.



JUVENTUDE E VIOLÊNCIA, SONHOS E DIREITOS NA PERIFERIA DE FORTALEZA.

Sonia Pereira Barreto e Eliábia de Abreu Barbosa. Carlos Alberto Carneiro Cruz–UFC.

Os jovens que residem no bairro Jangurussu, periferia de Fortaleza, convivem com altos índices de violência e precariedades sociais. Uma parcela desses jovens participa de redes de movimentos sociais e de ONGs, que congregam esforços para construir perspectivas. A pesquisa busca conhecer como se relacionam a sociedade civil e o Estado, tomando para análise as políticas públicas, como a escola, além de outras ações, como a atuação de ONGs e movimentos sociais. Tal preocupação propõe o exame de indagações, tais como: Como vivem os jovens dessa comunidade, o que sonham, quais perspectivas projetam para suas vidas? Como a escola acolhe esse jovem? Quais ações incorporam a energia e criatividade juvenis? Há propostas que possibilitem aos jovens vislumbrar direitos e alternativas a um roteiro que já lhes parece traçado? Após a realização de um levantamento de dados que trace um perfil socioeconômico da juventude local, a abordagem qualitativa é a metodologia adequada ao alcance desse propósito, pois recorrerá a rodas de conversa, grupos focais, observação e oficinas, técnicas de pesquisa que contribuem para a aproximação entre os pesquisadores e os sujeitos da investigação.

“DESENVOLVIMENTO JUVENIL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: REFLEXÕES SOBRE A JUVENTUDE ORGANIZADA EM SOBRAL”.

Samara Fernandes da Silva e Benedito Gomes Rodrigues e Nara Maria Forte Diogo Rocha - UFC.

Esta pesquisa trata da relação entre a participação política e o desenvolvimento pessoal de jovens. A participação em organizações que promovem a reflexão e problematização das demandas juvenis é confrontada com discursos amplamente veiculados nos quais a juventude de modo geral é caracterizada como despolitizada. Objetivamos analisar os relatos de lideranças juvenis atuantes na cidade de Sobral-CE, sobre o que entendem por juventude, como se deu sua aproximação e interesse pelo movimento e organização juvenil e quais as perspectivas acerca da juventude no cenário sobralense. A metodologia utilizada foi entrevistas e questionários. A análise revelou que: 1) O papel político e social dessas organizações constrói-se na formação de jovens compromissados com a discussão de suas demandas, atuantes no exercício da reflexão e reivindicação de políticas públicas coerentes e efetivas. 2) Nota-se através dos relatos que o envolvimento nesses espaços contribui para o desenvolvimento juvenil de modo integral, crescimento pessoal e profissional.



A LIGAÇÃO ENTRE O “SABER” E O “FAZER”: SABERES LOCAIS E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Leonardo Faé de Almeida e Gerson Tavares do Carmo – UENF.

O presente trabalho, resultado de dois anos de atuação no programa Projovem Campo Saberes da Terra Capixaba, analisa instrumento de coleta de dados junto a egressos de uma política pública de educação que contempla a contextualização dos conteúdos e a valorização dos saberes locais como forma de equalizar os desníveis educacionais entre os educandos (típicos na EJA). As inferências estão baseadas nas respostas dadas por três alunos, todos jovens agricultores de estrutura familiar que completaram o curso e se dispuseram a participar do teste do instrumento criado. Amparada na relação entre educação e reconhecimento social destaca-se que o sentimento de pertencimento e a valorização dos saberes dos educandos emergem como elementos fundamentais para permanência de jovens e adultos. Ao perceberem seus conhecimentos articulados com os saberes escolares, e não contrapostos, lhes dão significado, explicitando sua condição de sujeitos ativos na aprendizagem.

O TRABALHO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE LIBERDADE ASSISTIDA À LUZ DA TEORIA DA MODERNIDADE LÍQUIDA.

Maria Liliana Correia dos Anjos – UECE.

Os estudos acerca da modernidade líquida abordam sobre o enfraquecimento de tradições, crenças, valores e lugares pré-fixados, colocando como primazia a volatilidade e a incerteza. Uma consequência disso é o consumo incessante de objetos do mercado que busca responder a satisfações momentâneas e particulares, sem dimensão de futuro. A desistência de soluções à medida que novas questões abrem uma fenda para que as consequências do que gira em torno do universo do adolescente, seja convocada a transitar pela cidade, buscando uma separação para o sujeito do inconsciente versus responsável. O que este trabalho de cunho bibliográfico procura trazer, é uma aposta na viabilidade desse caminho, contraponto à liquidez da modernidade de hoje e às novas formas de sofrimento trazidas pela mesma. A partir disso, trazemos a este artigo a apresentação do Programa Liberdade Assistida da Prefeitura Municipal de Fortaleza, criado para o cumprimento da medida de mesmo nome, estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

SOCIABILIDADE JUVENIL E TERCEIRO SETOR: PROJETO BOMJART.



Ilanna Teixeira Nunes – UECE.

O objetivo desse trabalho é voltado para a investigação da influência do projeto Bom Jardim Com Arte (Bomjart) na vida dos jovens integrantes, bem como seu alcance social. O referido projeto, por sua vez, tem seu lócus de atuação na região do Grande Bom Jardim. Diante desse quadro, é fundamental pensar de que maneira os projetos sociais oriundos do terceiro setor vem influenciando e promovendo transformações no público alvo. Para subsidiar este trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo junto aos jovens que participam do Bomjart. O percurso metodológico foi orientado pela perspectiva qualitativa, como a entrevista, que conteve um roteiro de perguntas abertas direcionadas a alguns participantes do projeto. Portanto, pode-se perceber que o advento dos projetos sociais do terceiro setor surge para suprir demandas dos jovens de classes populares e que, de certa forma, causam mudanças e transformações na vida desses sujeitos, mas que não conseguem dar conta de uma série de questões, suscitando a necessidade de maior atenção por parte do Estado brasileiro para que sejam repensadas as políticas públicas voltadas para a juventude.

SUBJETIVAÇÃO DO SOCIOEDUCANTO NO CONTEXTO BIOPOLÍTICO DE APLICABILIDADE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Luara da Costa França e Luciana Lobo Miranda– UFC.

Suspeitamos de que o mote biopolítico das medidas socioeducativas, orientado pelo SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo), seria a produção do “cidadão de bem”, tendo como objetivo maior a não-reincidência do ato infracional, a frequência na escola, uma “vida comunitária sadia” e que o adolescente tenha “reformulado suas escolhas e desejos” para um projeto de vida aceitável e politicamente correto. Entendemos biopolítica como “nova” tecnologia política, principalmente quanto à prática governamental e a regulação da vida, problema que assume diferentes contornos em Foucault. Objetivamos tecer pistas acerca dos processos de subjetivação do socioeducando, pontuando o uso de retóricas no cenário socioeducativo, pois assistimos com maior frequência e espantoso exagero constantes mudanças de termos: “menor/adolescente”, “trombadinha/socioeducando”, “prisão/centro-educacional”, “cela/quarto” “guarda/orientador”, apontando deslocamentos que camuflam todo um protecionismo discursivo que tampona toda uma violência simbólica atrelada a essas falas conciliatórias e eufemísticas.



ARTE-EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICO-CRÍTICA DAS JUVENTUDES: O CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIA E ESPORTE (CUCA).

Tereza Nair de Paula Pachêco, Ana Caroline de Sousa Silva, Bruna Lidicy Façanha Lima e Jéssica Holanda Ponte.

Levando em consideração a categoria juventudes, percebe-se que a mesma possui complexa conceituação devido a sua dinâmica. A partir da realidade vivenciada pelas juventudes de Fortaleza e os vários conflitos que enfrentam, bem como por sua atual visibilidade por parte dos gestores públicos e dos pesquisadores nessa área, direciona-se esta pesquisa para o estudo das juventudes, a fim de procurar responder qual a influência da arte-educação em sua formação político-crítica. Diante disso, o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) é um dos espaços criados desde 2009, localizado na Barra do Ceará, considerado uma instituição de referência internacional em política para a juventude, pois desenvolve projetos pautados na arte-educação, com o objetivo de incitar a criatividade dos jovens, possibilitando também sua autonomia enquanto sujeitos políticos de mudanças. Para tanto, pretende-se utilizar a pesquisa de campo, fazendo uso da observação participante, bem como a aplicação de entrevista semi-estruturada e posteriormente um questionário misto, objetivando concluir qualitativamente e quantitativamente o que foi proposto a ser pesquisado.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PROJovem ADOLESCENTE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DOS ADOLESCENTES DO BAIRRO EXPECTATIVA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Fabiana Ferreira Batista, Francisca Joelina Xavier e Nadja Rinelle Oliveira de Almeida - UVA.

A pesquisa buscou compreender as contribuições do Projovem Adolescente no processo de formação social dos adolescentes do bairro Expectativa no Município de Sobral, Ceará. A pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter qualitativo, foi realizada no período de agosto a dezembro de 2011. Utilizamos como instrumentos de coleta e análise de dados o questionário estruturado, a observação participante, a entrevista estruturada e o grupo focal. Os sujeitos da pesquisa foram oito adolescentes e a orientadora social do coletivo. Evidenciou-se que os adolescentes buscam o Projovem Adolescente como um espaço de oportunidade e aprendizagem que possibilita o futuro; os sujeitos apontam a adolescência como momento de



transição e apresentam uma visão de cidadania ligada à emissão de documentação e ao cumprimento das leis.

A EXPERIÊNCIA DO PROTEJO NO DIÁLOGO JUVENIL EM SOBRAL-CE.

Eriene Alves de Sousa e Isabelle Melo Rocha Lima – UVA.

O presente estudo decorre das reflexões sobre experiências juvenis no Projeto PROTEJO na cidade de Sobral- CE, em que o diálogo com grupo de jovens no cotidiano institucional determinou a escolha do referido objeto. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi apreender a contribuição do Protejo na perspectiva juvenil, bem como, o processo de socialização entre o grupo de jovens dos diferentes territórios, estes por vezes marcados por conflitos. A pesquisa qualitativa utilizou para obtenção dos dados, grupo de discussão a partir de questões que nortearam os objetivos da pesquisa, diário de campo e observação participante. A contribuição que se almeja com esse estudo é o enriquecimento do debate em torno das políticas públicas para jovens de territórios vulneráveis, a partir da perspectiva dos próprios jovens, e a sua efetiva operacionalização, no recorte do interior do estado do Ceará, como parte de uma realidade que pode ser compartilhada no restante do País.

PROTAGONISMO JUVENIL: DO QUE ESTAMOS FALANDO MESMO?

Alexsandra Maria Sousa Silva – UFC.

Este resumo é fruto de reflexões de uma pesquisa (em andamento), no mestrado em Psicologia da UFC, sobre protagonismo dos jovens pobres. A importância se deve ao fato de que o termo protagonismo juvenil vem sendo utilizado de maneira crescente, desde a década de 90 até hoje, por gestores públicos, lideranças comunitárias, e educadores ligados a ONGs, além de estar presente nas justificativas de projetos voltados para a juventude considerada pobre. Assim, é preciso questionar o que nos é posto, para poder desnaturalizar. Com isso, o objetivo é problematizar o conceito de protagonismo, a partir dos autores referências, especificamente, identificar os conceitos de protagonismo presente na literatura e analisar as percepções desses autores, considerando a realidade social atual. Quanto aos resultados, neste momento de levantamento bibliográfico, foi possível perceber a recorrência associada ao conceito de participação, atuação social e cidadania, ressaltando um caráter ideológico e pedagógico implícito, o que finda influenciando e/ou comprometendo o modo de se fazer políticas públicas e ações sociais, que deveriam ir na direção de garantir os direitos da juventude na realidade brasileira.



EXTENSÃO RURAL E JUVENTUDES DO CAMPO: UM DIREITO NEGADO?

Raquel Carine Martins Beserra – UFC.

A extensão rural no Brasil foi construída como uma proposta de educação no contexto não-escolar no meio rural voltado a jovens e adultos. O presente trabalho é parte de uma reflexão realizada a partir de resultados encontrados na pesquisa de mestrado intitulada “Educação popular: práticas de profissionais de assistência técnica e extensão rural da Associação de Cooperação Agrícola do Ceará (ACACE), em Canindé-ce.” A entidade atua no Ceará desde 1997, prestando serviços diversos as comunidades rurais. O objetivo do artigo é repensar sobre como a política de assistência técnica e extensão rural, hoje, vem dialogando ou não com o público jovem do campo, sejam homens e mulheres que buscam percursos vários em seu tempo. A metodologia teve abordagem qualitativa. Para tratar do referido tema busquei através de entrevistas semiestruturadas individuais um diálogo permanente. Além disso, utilizei-me do registro em diário de campo através da observação direta em assentamentos rurais de Canindé. Nesse sentido, arrisco afirmar que há uma ausência e porque não dizer negação de políticas específicas para se trabalhar com esses atores. Processo que nega a existência de sonhos, desejos e gentes.

JUVENTUDE: COMPREENDENDO OS SENTIDOS.

Anna Flávia da Silva – UFRN.

Construir uma compreensão sobre os significados atribuídos à ‘juventude’, como categoria e segmento social, bem como sobre a diversidade de expressões de vivência da condição juvenil e dos sentidos atribuídos a essa ‘etapa da vida’ é um passo importante para conhecer as expectativas lançadas sobre a atual geração de jovens, bem como para situar e problematizar as ações públicas destinadas a essa população. O presente trabalho tem como objetivo apreender a percepção construída sobre a juventude e sobre a condição juvenil. Para tanto, o aporte metodológico compreendeu a realização de levantamento documental e bibliográfico, com a revisão da literatura sobre o tema da construção socio-histórica da juventude. O reconhecimento da juventude como uma experiência em si e não apenas como transição para idade adulta, e da percepção de como as questões sociais atingem essa parcela da população. são elementos bastante relevantes



quando se propõe discutir sobre as políticas públicas de acesso universal ou as setoriais destinadas à essa parcela da população.

CONSUMO e MEIO AMBIENTE ENTRE JOVENS DA PERIFERIA DE FORTALEZA: AVALIAÇÃO DO PROJETO “FORMAÇÃO DE AGENTES DE CIDADANIA SOCIOAMBIENTAL”.

Katiane Farias Teixeira e Alcides Fernando Gussi – UFC.

Este trabalho trata das mediações do consumo e meio ambiente entre jovens da periferia de Fortaleza, a partir de uma avaliação do Projeto “Formação de Agentes de Cidadania Socioambiental”, financiado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos e executado pela Associação Civil Alternativa Terrazul. O Projeto em estudo teve como objetivos capacitar jovens de duas comunidades localizadas na periferia de Fortaleza na temática socioambiental. Para tanto, como metodologia de pesquisa, foram aplicados questionários, contendo questões objetivas e semi-abertas, nas quais os jovens, participantes do Projeto, expressaram-se sobre seus hábitos de consumo em interfaces com impactos ambientais. Como conclusões, a pesquisa aponta que os jovens participantes construíram uma reflexão rumo a uma perspectiva política de construção de alternativas de consumo consciente, porém a sua participação no Projeto não levou à modificações na postura cotidiana dos jovens perante os imperativos, nos termos de Baudrillard, da “sociedade de consumo”.

GT 3 – JUVENTUDES, CIDADES E VIOLÊNCIA.

UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS SOBRE BULLYING E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO.

Elisa Ferreira Silva de Alcântara – UERJ.

Na sociedade se produz uma multiplicidade de discursos que podem ser entendidos como formas de ver, dizer, pensar e agir, isto é, como práticas sociais atravessadas por relações de poder. Deste modo, se produz “verdades” ao significar certas práticas e instituir uma ordem nos discursos. A escola com seus elementos pedagógicos, filosóficos, administrativos, enfim, sua prática discursiva, é um dispositivo produtor de subjetividade. Ela produz e é também produzida por modos de subjetivação como os discursos midiáticos que são abertos e generalizados e por isso, alcançam grande número de pessoas através de suas variadas formas como: jornal impresso, on-line, sites, revistas, matérias televisivas e redes sociais de



relacionamento que constituem o que denominamos mídia. Embora muitos temas ligados a educação apareçam com frequência nos discursos midiáticos, o tema *bullying* é muito recorrente e verifica-se um alto número de matérias jornalísticas que discutem o assunto. Os discursos midiáticos que enunciam o *bullying* como um dos principais problemas da realidade educacional da atualidade acabam por produzir efeitos que se manifestam no contexto educacional e social.

AS RELAÇÕES FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI.

Sara Guerra Carvalho de Almeida e Rebeca Fernandes Ferreira Lima – UNIFOR.

Este estudo tem o objetivo de investigar, a partir da percepção de adolescentes em conflito com a lei (ACL), as relações entre a dinâmica familiar e o comportamento infrator. Três adolescentes entre quinze e dezoito anos, do sexo masculino, institucionalizados em um Centro Educacional de Fortaleza – CE apresentam sua percepção sobre as relações familiares e expectativas futuras, em entrevista semi-estruturada aplicada em grupo. Efetuou-se uma metodologia qualitativa que objetivou a análise do conteúdo apresentado pelo grupo social em específico. Os dados obtidos revelam: 1) o distanciamento dos membros familiares, principalmente, a ausência ou uma relação conflituosa com o pai, 2) a supervalorização da figura materna atrelada à função de cuidadora, 3) a mãe e as irmãs mais velhas aparecem vinculadas a uma relação de apoio e afeto, 4) apesar dos vínculos familiares apresentarem-se fragilizados, todos os entrevistados permanecem vinculados a suas famílias, e 5) nota-se um discurso idealizado em relação ao futuro. Evidencia-se a relevância social de pesquisas que abordem a temática da família de ACL, visando propostas de intervenção adequadas a este segmento.

DE QUE JUVENTUDE FALAMOS? AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA E PRÁTICAS ESPORTIVAS EM UM BAIRRO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.

Antonio Lucas Cordeiro – UFRB.

Através dos resultados de pesquisa em que procurei tensionar dois modos de observar a prática do futebol no bairro Frei Damião, em Juazeiro do Norte, este trabalho objetiva compreender como os jovens do local são concebidos nos discursos dos agentes responsáveis por ações de prevenção à violência e como o esporte é programado com tal finalidade. Ao mesmo tempo, busca-se entender, fora dessas ações, a configuração das dinâmicas de interação dos jovens e como eles significam a prática esportiva. Nesse caso, aproximou-se de práticas espontâneas denominadas rachas, jogos de futebol em campos de areia. As ações institucionais são criadas pensando-se os jovens do bairro como sujeitos que incorporam ou têm potencial de incorporarem a violência às relações. Logo, é uma política do corpo que



busca controlá-lo a partir do esporte como meio de disciplina. Já os rachas permitem conceber os jovens e suas interações de outro ângulo e pensá-los de modo heterogêneo. O quão divergem os rachas da forma institucional, já que nesses locais o esporte assume o papel de expressividade e engenho simbólico dos jovens, pois neles estão presentes várias redes sociais de relações que criam diferenciações.

NO JOGO DA INTERAÇÃO: JOVEM ATOR DE ATO INFRACIONAL E SUAS RELAÇÕES NO AMBIENTE DA ESCOLA.

Iraci Bárbara Vieira Andrade – UFRN.

A presente pesquisa tem como objetivo mostrar as relações que se dão no espaço da escola, tendo como foco principal os jovens atores de ato infracional. A importância desta análise se dá no fato da escola ser uma obrigatoriedade para a determinação de alguma medida socioeducativa em meio aberto. O lócus desta pesquisa é a Escola de Ensino Fundamental e Médio São Francisco de Assis, localizada no Bairro Bom Jardim na cidade de Fortaleza/CE. Área dotada de significações de medo e violência, e contraditória na sua própria estrutura, onde de um lado vemos miséria e do outro uma classe mais favorecida financeiramente (PAIVA, 2008). Tendo como base metodológica o interacionismo simbólico focado principalmente na obra de Becker (2007; 2008), além da utilização de métodos como a etnografia, aqui utilizada para descrever, detalhar e analisar o espaço em que a escola escolhida está inserida. A pesquisa nos colocou a defasagem da própria escola em relação a esses jovens, devido à falta de pessoas capacitadas, além da precariedade do próprio Sistema de Medidas Socioeducativas, e o preconceito dos membros que compõem essa escola no que tange a inserção desses jovens no cotidiano da mesma.

O DISCURSO DO PODER E A CRIMINALIZAÇÃO DO USO DAS DROGAS NA JUVENTUDE FORTALEZENSE.

Nágila de Castro Florêncio, Gina Maria Barbosa Arruda e Marcela Amorim da Silva – UECE.

Este artigo objetiva realizar discussões sobre o uso de drogas entre os jovens do Município de Fortaleza/Ceará, mostrando os discursos que são utilizados pelos programas policiais para criminalizar esta prática. Sabemos que o uso abusivo de drogas atinge a todas as camadas e grupos da Sociedade, entretanto neste trabalho priorizaremos uma categoria específica, a Juventude, por serem considerados como potenciais usuários e estarem sendo atingidos cada vez mais com esta problemática. Com este trabalho, temos o intuito de aduzir o dependente químico



como uma pessoa doente, doente em uma dimensão psíquica e social, não homogeneizando e marginalizando essas pessoas que, frequentemente, são associadas ao tráfico, a violência e ao risco. Para construção deste trabalho assistimos a programas policiais veiculados no Município; realizamos pesquisa documental e levantamento bibliográfico, além de entrevista com o Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota, Coordenador do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Sociedade/UECE.

ESCOLA BENEFICENTE DE SURF TITANZINHO: A BUSCA DO “SER GENTE”.

Hélida Lopes da Silva – UFRN.

A presente pesquisa é uma breve análise acerca das formas de resistência desenvolvidas por uma comunidade da periferia de Fortaleza-CE contra o aumento contínuo do ingresso de crianças e adolescentes no tráfico de drogas e na criminalidade. Tendo a Escolinha Beneficente de Surf Titanzinho-EBST, como foco de investigação, obtivemos através de uma abordagem qualitativa por meio dos seguintes instrumentos: pesquisa de campo, entrevistas e observação direta, informações sobre sua história, seus métodos pedagógicos e seus desafios de utilizar o surf como aliado ao combate à ociosidade e ao envolvimento de jovens com as drogas e a criminalidade. Conclui-se que a EBST traz consigo outras formas de pensar e agir sobre a vida no bairro e as perspectivas profissionais, na medida em que propõe outro habitus entre os alunos baseado na moral cidadã do “ser gente”, aquele que adere as regras de convivência social. Entretanto, seu ideal esbarra com estilos de vida do bairro e das possibilidades de envolvimento com a criminalidade, levando a Escola ao enfrentamento diário das contradições entre aderir ao “ser gente” ou ao envolvimento com drogas e crimes.

REDE DE APOIO FAMILIAR E CARACTERÍSTICAS PSICOSOCIAIS DE JOVENS COM HISTÓRICO DE ENVOLVIMENTO EM SITUAÇÕES ILEGAIS.

Kátia Mesquita da Silva Silva, Tatiene Germano Reis Nunes. Lucia Isabel Conceição da Silva. Sabrina Ferreira Farias - UFPA.

A família pode se caracterizar como um importante mecanismo de resiliência, e acima de tudo, poderá ser uma poderosa rede de apoio frente às situações novas provenientes da fase juvenil. E é dentro deste contexto que é construída sua base moral, ou seja, seus valores sociais, onde poderão atuar como fator de proteção ao estimular comportamentos sociais adequados às regras de convívio. Este estudo faz parte da pesquisa “Entre risco e Proteção: o que significa ser jovem em Belém do Pará”, realizada com 658 jovens de escolas públicas, com idades entre 14 a 24 anos, de ambos os sexos, que responderam a um questionário com 77 questões de



múltiplas escolhas. O estudo buscou caracterizar a rede de apoio familiar destes jovens e suas características pessoais, buscando relações com seu envolvimento em situações ilegais. O resultado poderá revelar os fatores de riscos e os fatores de proteção presentes nesta relação.

JUVENTUDE(S) POBREZA E VIOLÊNCIA: A PERIFERIA URBANA CHORA.

Marlene Almeida de Ataíde e Latif Antonia Cassab – Universidade de Santo Amaro – UNISA.

A presente comunicação visa problematizar as formas de enfrentamento à violência em que estão submetidos os jovens de grupos populares urbanos no Brasil, num contexto em que as políticas públicas, em quase sua totalidade, se apresentam fragmentadas, seletivas, insuficientes e/ou inadequadas para superar as problemáticas que atingem tal segmento social. Tal condição impõe ao Estado a responsabilidade de elaborar e implementar políticas públicas com qualidade, de acesso à educação, de oportunidades de emprego e renda, à saúde integral, segurança pública, tratamento não coercitivo e equitativo e não discriminatório em termos de gênero, raça, etnia, local de nascimento, condições de vida e/ou moradia, o direito à diversidade e à igualdade e participação cidadã, cujo foco seja o segmento juvenil. A ausência de compromisso do Estado para com essa população tem ocasionado o aumento da criminalidade, homicídios e mortes que incidem principalmente na população jovem masculina. Este cenário desencadeia a discussão nacional de políticas públicas cujo impacto se dê na direção da promoção e diminuição da desigualdade, da discriminação e da violência a que está sujeita a maioria dos jovens brasileiros.

JUVENTUDE E CHARPI EM TERESINA: CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA.

John Wedson dos Santos Silva – UFPI.

O estudo tem como foco o charpi, um tipo de pichação presente na cultura urbana juvenil teresinense. A investigação apresenta um histórico da prática na cidade. Retrata desde sua origem, passando pelos primeiros e principais grupos, as técnicas utilizadas, delineando as mudanças que ocorreram no movimento ao longo de sua existência. A entrevista semi-estruturada e o registro fotográfico compuseram a escolha metodológica. Vimos que o desenvolvimento de novas técnicas lançou tendências e acirrou ainda mais a prática juvenil do charpi na cidade, diferenciando-o largamente de outros centros urbanos onde também é praticado, como em São Paulo e Rio de Janeiro. Apuramos que o desenvolvimento da prática está estritamente ligado a um alfabeto de letras estilizadas proveniente da cidade de Fortaleza - CE.



CAUSAS E EFEITOS: AS RELAÇÕES DE CONFLITOS ENTRE DETENTOS NA CADEIA.

Francisco Raniel Alves Rodrigues – URCA.

O presente trabalho debate os conflitos no interior da cadeia pública em Juazeiro do Norte. Para isto, realizamos entrevistas, oficinas de vídeos com jovens detentos, e, constatamos nestas atividades, conflitos praticados pelo uso da violência com brigas, facadas, inimizades, etc. Procuramos, assim, compreender tais relações conflituosas com base em depoimentos como um “pisar em cascas de ovos”, aqui “tem que saber viver”, que “esse crime é uma doença” entre outros. Neste intuito, propomos construir o espaço prisional para jovens como um “sistema de hierarquias reguladas pela violência” que se organiza por separações entre dois lados: lado A e lado B. Espaço dotado de códigos e regras que normatizam as ações dos detentos, os conflitos na cadeia revelam sentimentos de repulsa como em casos de estupros ou até mesmo um sentimento em dar continuidade às rixas mesmo após a saída da cadeia. Este trabalho busca, desta forma, contribuir para estudos sobre a dinâmica dos conflitos nos espaços prisionais.

AS RAZÕES DA REINICIDÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA EM CONFLITO COM A LEI NO TERRITÓRIO DO GRANDE BOM JARDIM.

Thiago Cunha Araújo e Ismália Magda de Oliveira Lima - NUPES/UECE.

Esta pesquisa trabalha com adolescentes que cumpriram medidas socioeducativas no território do Grande Bom Jardim. O espaço delimitado para esse estudo tomou por base o índice de criminalidade do Bairro e a precariedade da população. A área estudada contribui para o envolvimento de jovens em crimes e consumos de drogas lícitas e ilícitas. Muitos dos jovens estudados cometeram infrações ou são reincidentes no cumprimento de medidas socioeducativas. A importância de tal juventude se faz por ser alvo fácil da criminalidade. O trabalho foi realizado com base em entrevistas realizadas com os próprios sujeitos, assim como, com psicólogos e assistentes sociais que realizam ações junto aos infratores de tais medidas. Para estes profissionais pesquisados os reincidentes devem ser tratados da mesma forma que os outros infratores. Os reincidentes, por sua vez, também não se sentem diferenciados em nenhum aspecto por estarem nessa condição, nem pela família, nem pelos profissionais que o acompanham.



DESAFIOS, LIMITES E REFLEXÕES SOBRE A REDE DE PROTEÇÃO ESPECIAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE.

Ingrid Lorena da Silva Leite, Thaisse Juvênio de Alcântara, Neyla Priscila de Araújo Castro e Irapuan Peixoto Lima Filho - FAMETRO.

Este artigo científico prevalece às discussões do adolescente em conflito com a lei na efetivação da garantia de seus direitos sociais, com análises contidas das questões apresentadas na contemporaneidade, precisamente sobre a atuação do Serviço Social na rede de proteção à criança e ao adolescente em Fortaleza, especificamente, na Unidade de Recepção Luís Barros Montenegro (URLBM) e na 5ª Vara da Infância e da Juventude com o projeto Justiça Já, sendo instituições responsáveis por acolher os adolescentes apreendidos em flagrante cometendo ato infracional. A metodologia utilizada deferiu de instrumentais que promoveram a elaboração do artigo, por meios de pesquisa e diário de campo, entrevistas com profissionais, gravação de áudio e vídeo e registros fotográficos, sendo resultado das questões levantadas no incentivo de socializar os saberes adquiridos. O objetivo foi analisar os discursos dos operadores jurídico-sociais nos processos judiciais das instituições pesquisadas. As contradições entre o que afirma a lei e a prática cotidiana dos atores sociais envolvidos (em particular, a justiça e a polícia) chocam-se de maneira violenta no dia a dia, que emerge como um dos elos fundamentais da longa cadeia de políticas que efetivam (ou não) os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes.

AS FRONTEIRAS DO LUGAR NA VIA DOS JOVENS.

Lícia Maria Souza dos Santos – PPGCS/UFBA.

O objetivo central deste trabalho é compreender os efeitos do espaço de moradia na vida dos jovens, procurando identificar nas trajetórias destes sujeitos como se constrói a disposição durável num determinado território. É uma pesquisa que procura entender como jovens em situação de vulnerabilidade social vivenciam os "efeitos do lugar" e até que ponto é possível afirmar que existe um habitus, uma disposição durável circunscrita a ocupação do espaço. Questões que emergem da pesquisa em andamento no processo de doutoramento e que procura investigar como acontecimentos relacionados à violência e organização do espaço urbano reorientam a socialização dos jovens da periferia de Salvador. Pretende-se assim, compreender de que maneira a variável cidade pode ser considerada para se analisar a socialização dos jovens e a sua exposição a situações de vulnerabilidade social. A premissa básica é a da compreensão da especificidade que é a juventude e sua relação com o território, já que este não existe apenas como um pano de fundo, com seu caráter estritamente físico, mas se apresenta à sociedade com sua



estrutura de oportunidades que é relativizada por categorias como classe, geração, gênero, raça.

HISTÓRIAS, IMAGENS E IDENTIDADES: O BOM JARDIM, "O MEU LUGAR".

Cláudia Maria Inácio Costa e Francisco Horácio da Silva Frota – NUPES/UECE.

O trabalho se propõe a entender como os jovens do Grande Bom Jardim constroem as suas relações com o território que habitam. A metodologia se utilizou das técnicas da observação participante e entrevista semi-estruturada para se chegar às respostas das perguntas empreendidas na construção do objeto. É dada ênfase nas análises sobre as relações entre território e juventude. Relações essas que se dão em meio a estereótipos acerca de sua juventude e negações no que concerne aos direitos dos cidadãos que nesse território habitam. A relação da juventude com a cidade se mostra peculiar, visto a grande identificação com o território que vivem, o que acaba transformando na "cidade" desses jovens. Uma quarta categoria surgiu em meio à pesquisa: a violência. Esta se apresenta como motivo da grande visibilidade dada ao território estudado, além de ser a grande estigmatizadora da juventude desse lugar. Desta forma, reconhece-se que a cidadania dessa juventude se faz em eterna construção e que se tem no território em que vive as bases para o seu reconhecimento, tanto por parte da juventude como do restante da sociedade.

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PROTEÇÃO SOCIAL PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL.

Francisco Waldílio da Silva Sousa, Maria Gessi-Leila Medeiros, Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino, Maria do Carmo Alves do Bomfim – UFPI.

Este artigo estará discutindo algumas questões referentes às políticas públicas para as juventudes no Brasil. Demos, ainda, um ligeiro destaque a realidade local, o estado do Piauí e sua capital, Teresina. Buscamos mostrar como ainda não foi superado o uso de pequenas soluções ad hoc, ou seja, ações específicas e focalizadas, características de políticas residuais, nas ações voltadas a atender essa parcela da população. Discutiremos sobre as dificuldades em se conseguir avanços significativos, ou seja, de se conquistar mais direitos e tê-los plenamente garantidos. Estabelecemos um diálogo com os seguintes autores, Ariès (1981), Gomes (2006), Caccia-Bava (2010), Esping-Andersen (1995), Sposito (2003, 2005), Diógenes (1998), Abramo (1997), Bendix (1996), Carvalho (2006), Adad (2011) entre outros.



JUVENTUDES E ESCOLA: DIÁLOGOS E DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS.

Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino e Maria Gessi-Leila Medeiros – SEMEC.

Atualmente, convivemos com um fenômeno que tem estimulado muita reflexão e conquistado um caráter exponencial no mundo contemporâneo: a violência na escola. Sua ocorrência tem, de forma concreta e progressiva, penetrado em instâncias educacionais brasileiras e alardeado a banalização da transgressão, causando, com isso, uma sensação de insuficiência de valores considerados imprescindíveis para a convivência humana. Apesar dos episódios de violência não constituírem eventos recentes no âmbito escolar, sua intensidade e regularidade desvelam a condição de fragilidade em que se encontra o sistema de ensino. Assim, a escola, como espaço que aglomera um grande número de jovens, é desafiada a apresentar estratégias que possam impactar positivamente frente ao problema, funcionando, desse modo, como um laboratório de experiências que extrapolam seus muros. Nesse sentido, pretendemos com esse trabalho apresentar a experiência de educadores que desenvolvem projetos com jovens e adolescentes, desde 2005, na Unidade Escolar Maria Melo, em Teresina-PI, por meio da arte e da cultura com o objetivo de mitigar as violências no espaço escolar.

O CORPO COMO TERRITÓRIO NUMA CIDADE ENTRINCHEIRADA: EXPERIÊNCIAS E IDENTIFICAÇÕES NAS TORCIDAS ORGANIZADAS CEARAMOR E MOFI.

Josiane Maria de Castro Ribeiro – UERN.

As torcidas organizadas de futebol agregam atualmente uma parcela considerável da juventude da cidade de Fortaleza. A grande maioria dos integrantes situa-se num lugar social de pobreza, cujo cotidiano é marcado pelas ausências e dificuldades. Trata-se de um segmento juvenil que “para ser” dispõe de muito pouco. Estes jovens investem na construção de corporalidades organizadas a partir da disposição para o conflito, da utilização de drogas lícitas ou ilícitas e do investimento e inscrição em identidades territoriais. Acompanhar a rede de experiências dos torcedores organizados possibilita o desvelamento de uma geopolítica juvenil que re-significa e divide a cidade, bem como promove uma inversão simbólica do estigma que os definem como vândalos, bandidos, violentos etc. A comunicação pretende discutir a construção das identificações de torcedor organizado, tomando a corporalidade como suporte conceitual para a observação de experiências juvenis, cujas formas de responder à vontade de segurança, à busca de perenidade, de definição de si e de localização no mundo demarcam um segmento determinado de indivíduos jovens em meio à grande indeterminação presente na noção de juventude.



DO JOGO AO DRAMA VIVIDO: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E INVESTIGAÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

David Vieira de Araujo, Vanessa Louise Batista e Lusmar Roosevelt Ibiapina Passos – UFC / LESC.

Esse trabalho é fruto das atividades de Extensão do Laboratório de Estudos Sobre a Consciência – LESC-PSI/UFC, no Lagamar (Fortaleza-CE). O objetivo é relatar sobre o método da atuação interventiva que se articula como pesquisa-intervenção, em busca de saber como os jovens dessa localidade significam a violência. Partiu-se da iniciativa dos próprios jovens montar um grupo de RPG (jogo de interpretação) e convidar os extensionistas, os quais combinaram tal prática com o referencial teórico do Psicodrama, escola psicológica que trabalha questões (inter)subjetivas por meio da dramatização. A investigação se dá no jogo, a partir do tema selecionado pelos jovens: “Os Mercenários” – reflexo da presença da violência em seu cotidiano. O cenário é o próprio bairro e, nas dramatizações, a construção de personagens (os mercenários/bandidos) cuida de trazer à tona o que fazem, porquê fazem e quais as repercussões dos seus atos no bairro. Neste sentido, relata-se as experiências de investigação a partir da estruturação de um método que visa diminuir as distâncias entre pesquisadores e pesquisados/narradores e gerar, conjuntamente, consciência acerca do drama vivido num bairro violento.

HISTÓRIAS DESPREZADAS E SUPRIMIDAS: A IMPOSIÇÃO DO SILÊNCIO.

Vanessa Nunes dos Santos – UFPI.

Este trabalho objetiva analisar a problemática da violência contra a mulher nos espaços público e privado, estudando como as relações de gênero informam as tensões entre a dominação-exploração masculina e trajetória das mulheres que vivem a experiência cotidiana dos atos de agressão. Para desvelar este universo, este trabalho estuda a relação entre a experiência dos abusos e os usos que as mulheres fazem dos recursos institucionais contra a violência de gênero em Teresina – Piauí. Uma pergunta orientou esta pesquisa: como as mulheres vêem se utilizando dos direitos institucionais adquiridos ao longo dos anos em defesa de si e da sobrevivência de sua família? Inserida no amplo debate sobre violência doméstica e suas implicações nas relações de gênero, este texto contou com a contribuição dos estudos genericamente definidos como “história das mulheres”. Pautada nas linhas de pesquisa de Scott, Gregori, Saffioti, entre outros nomes da



historiografia de gênero, pude compreender ao menos uma das muitas dimensões deste universo multifacetário que é a história das mulheres.

ESTILO DE VIDA DE JOVENS DA PERIFERIA FORTALEZENSE: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES DE COMÉRCIO E DE CONSUMO DE DROGAS.

João Pedro de Santiago Neto – UFC.

O presente trabalho visa desenvolver uma reflexão sobre a maneira como jovens da periferia fortalezense, envolvidos com drogas ilícitas fazem parte do cenário da cidade com seus modos comportamentais de se relacionarem entre si e com diversos atores. Para isso, será fundamental a exposição de dados colhidos a partir de uma pesquisa qualitativa, baseada na convivência com consumidores de crack em alguns bairros da periferia da capital. Sendo assim, pretende-se compreender as tensões implícitas nas relações desempenhadas por estes jovens que estão envolvidos no contexto da clandestinidade da criminalidade das drogas. Busca-se como enfoque principal entender os significados das ações, baseadas em jogos de regras de conduta específicas da dinâmica do comércio e consumo de entorpecentes nas praças, ruas e favelas da capital. Serão também enfatizadas algumas situações que expressam a maneira como estes jovens se comportam, desempenhando estratégias e funções, diante de diversos agenciamentos que tem como objetivo o combate às práticas de tráfico e consumo de drogas.

A DINÂMICA DA VIOLÊNCIA JUVENIL E O TRÁFICO DE BOCADAS EM JUAZEIRO DO NORTE.

Dennys Helber da Silva Souza e Antonio dos Santos Pinheiro – URCA.

O presente trabalho resulta de pesquisas realizadas com jovens detentos na cadeia pública de Juazeiro do Norte. Em nossa trajetória de campo, problematizamos sobre as possíveis relações entre juventude, violência e drogas. Para tal, nossas investidas em instituições de segurança, atividades com jovens apenas nos revelaram informações fundamentais sobre a dinâmica da violência juvenil na cidade. Revelou ainda um cenário de “sociabilidade violenta” marcada por disputas territoriais, acertos de contas, formação de mercados ilícitos e conflitos violentos. Entre os achados, apontamos que, a partir das categorias utilizadas nas narrativas juvenis, percebemos que os jovens envolvidos nas redes ilícitas se encontram em situações de vulnerabilidade às regras do tráfico e repressão policial. A possibilidade de morte ou encarceramento surge assim, como reveladoras dos riscos e perigos nos bairros periféricos da cidade. A constituição das redes do tráfico aparece como



um dado importante para se compreender os conflitos entre jovens envolvidos no tráfico de bocadas.

“JUVENTUDE PERIGOSA” – A ESTIGMATIZAÇÃO DOS JOVENS NA MÍDIA.

Hanna Brito Holanda Soares, Antonio dos Santos Pinehiro, Francisco Raniel Alves e Dennys Helber da Silva Sousa – URCA.

As manchetes veiculadas nos jornais sobre drogas chamam atenção para um problema sociológico: o envolvimento de jovens com o tráfico e vítimas da violência. Nas reportagens, não são poucas as referências as práticas ilícitas e suas consequências “nefastas” como, por exemplo, o acerto de contas decorrente do endividamento dos consumidores de crack com os traficantes. As nossas fontes de pesquisas foram realizadas em jornais impressos como Diário do Nordeste, Jornal do Cariri e Jornal o Povo. O objetivo deste trabalho é problematizar as possíveis causas de envolvimento de jovens com drogas ilícitas, seja no mercado ou no consumo de drogas, o papel das políticas públicas, e, particularmente, como a mídia tem reproduzido um discurso sensacionalista e moralista que, pouco tem acrescentado, para o questionamento sobre as reais causas do envolvimento de jovens com o consumo de drogas ilícitas e as práticas violentas. Consideramos ainda, que estas reportagens têm contribuído para naturalização dos jovens consumidores de drogas como violentos. Tal consideração estabelece, portanto, como parâmetro, a carreira moral dos jovens consumidores de drogas como portadores de estereótipos desviantes.

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS CONFLITOS EXISTENTES ENTRE ADOLESCENTES INTERNOS DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO – CESF, ANALISADA EM 2012 EM FORTALEZA/CE/BRASIL.

Jeniusa Rodrigues de Alencar e Silva, Maria de Fátima Farias Valente, Cynthia Grazielle Farias Valente e Demétruis Bruno Farias Valente - UECE.

O CESF é uma unidade vinculada à Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social- STDS que atende adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 12 a 17 anos para cumprir medida de internação provisória. Partimos da necessidade de compreender o porquê da violência existente entre os adolescentes internos e objetivamos analisar como ocorrem esses conflitos e como essas situações influenciam na dinâmica da instituição. Estudo qualitativo, utilizando a observação simples e a entrevista, realizado em 2012. Foram entrevistados 10 adolescentes e 4 instrutores educacionais com mais de 6 anos de trabalho na Unidade e que possuem um relacionamento favorável com os internos. Os resultados mostraram que os conflitos entre os adolescentes expressam os sentimentos de inquietude e de



ansiedade contrários às normas disciplinares e se estendem contra a própria instituição. Concluimos que para o CESF alcançar seus propósitos é necessário ultrapassar obstáculos políticos, sociais, financeiros, administrativos e ideológicos e realizar um trabalho de caráter socioeducativo acreditando e almejando resultados positivos.

PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- DEBATES COM JOVENS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Raquel Guimarães Mesquita – UFC

Realizado no mês de junho de 2012, o projeto Por Mais Gênero visou discutir com alunos do ensino médio do Liceu do Ceará, assuntos tidos como tabus na sociedade, tais como: identidade de gênero, orientação sexual, feminismo e violência. O dia mais polêmico do projeto foi quando se discutiu violência contra mulher e homofobia. Aqui apresentaremos as tensões que emergiram durante o debate sobre a violência familiar, mais especificamente contra a mulher. Sabe-se das particularidades deste tipo de violência, uma vez que estão aí envolvidos afetos, deveres, relações de conjugalidade e de parentalidade, e acontece que nem sempre as mulheres vítimas de violência doméstica denunciam seus agressores, que na maioria das vezes, são seus parceiros e provedores do lar. O debate foi acalorado e os jovens participantes do projeto posicionaram-se em dois pólos: aqueles que condenavam enfaticamente as mulheres que não denunciavam e aqueles que entendiam a complexidade das relações em torno dessa violência.

LEALDADES POLÍTICAS, ÉTICAS INDIVIDUAIS: O “FORTALECIMENTO” COMO VALOR CENTRAL DE ALGUNS JOVENS TRAFICANTES DO RIO DE JANEIRO.

Diogo Azevedo Lyra – UFRJ

Este paper é fruto de uma pesquisa realizada entre garotos que, à época, encontravam-se cumprindo medidas socioeducativas em uma unidade de regime semiaberto na cidade de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, este grupo é designado pelo nome de “jovens em conflito com a lei”. No grupo pesquisado, a maioria estava lá por atos infracionais ligados ao tráfico de drogas. Alguns deles por roubo. Nas ciências sociais, ao menos para uma vasta comunidade de intérpretes, esses garotos são comumente percebidos como exemplos de indivíduos rompidos com a sociedade, apartados de seus valores. Suas existências, marcadas por um lapso civilizatório e pela precariedade material, justificam-se apenas pela satisfação de pulsões e desejos.



Estes jovens constituem um grupo tão estudado quanto incompreendido. Com raras exceções, a característica em comum das pesquisas sobre “jovens em conflito com a lei” repousa na ausência do “jovem” e na ênfase do “conflito com a lei”. Em primeiro lugar, a ausência do jovem se manifesta como ausência de objeto em si. Na maior parte dos casos, as interpretações sobre esse grupo são inferidas a partir de outros temas, especialmente a violência, mas também a educação, o trabalho, a pobreza e etc. Nessas oportunidades, prevalecem os dados estatísticos, os noticiários jornalísticos, os relatórios e pesquisas técnicas, “fontes” que “narram” a história desses garotos à sua revelia.

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: O PERFIL DOS JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A COMUNIDADE.

Nayara Alinne Soares Mendonça - UECE

O presente estudo tem por objetivo discorrer acerca do perfil dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade no município de Quixadá, no período compreendido entre setembro de 2011 e setembro de 2012. O artigo aborda análises e considerações acerca das principais características relacionadas a gênero, idade, grau de escolaridade, profissionalização, atos infracionais cometidos, uso de álcool e outras drogas, dinâmica familiar e projeto de vida. Através da análise de discurso dos próprios adolescentes, deverão ser realizadas análises a respeito das principais características socioeconômicas destes jovens, conceituando, inicialmente, as categorias adolescência e juventude; pretende-se verificar ainda a relação destes sujeitos com as políticas públicas de juventude deste município, inclusive com a assistência social, política que orienta o cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto. A partir das referidas reflexões, deverão ser realizadas proposições para a integração social destes jovens.

TERRITORIALIDADE E TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE.

Francisco Thiago Cavalcante Garcez, Camila Cordulino de França e Nágila de Castro Florêncio – UECE.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento intitulada: “Violência entre Torcidas Organizadas de Futebol: Uma visão a partir da TOC e da TUF em Fortaleza/CE”. Tendo como principal objetivo compreender o fenômeno da territorialidade exercido pelos membros das Torcidas Organizadas no município de



Fortaleza, a partir das duas maiores torcidas: Torcida Organizada Cearamor – TOC e da Torcida Uniformizada do Fortaleza – TUF, ambas sediadas em Fortaleza/CE. A apreensão do significado do fenômeno da territorialidade dentro das Torcidas Organizadas significa compreender na ótica dos “torcedores organizados” como esse fenômeno é relacionado com a violência. Que, está ganhando notabilidade social, sendo muitas vezes matéria dos principais jornais de Fortaleza, demonstrando um contraste entre o espetáculo e atos de violência proporcionados por estes torcedores. Para realização desta pesquisa foi aplicada entrevista semi-estruturada com representantes das duas Torcidas Organizadas supracitadas, observação direta nas arenas esportivas utilizadas por os torcedores, diário de campo, pesquisa bibliográfica e documental.

“BAD GIRLS” E MOÇAS DE FAMÍLIA: PERFORMANCES E PRÁTICAS CORPORAIS VIOLENTAS EM UM CONTEXTO DE DISPUTAS DE PODER ENTRE JOVENS MULHERES PRATICANTES DE CRIMES NA CIDADE DE RECIFE/PE.

Luciana Maria Ribeiro de Oliveira – UFPE.

O referido trabalho constitui-se nos fragmentos dos relatos e das análises realizadas durante o trabalho de campo para pesquisa de doutoramento em Antropologia sobre jovens mulheres praticantes de crimes em posição de liderança. A referida pesquisa se constituiu a partir da necessidade de uma apreciação de um conjunto de entrevistas e conversas com as interlocutoras a respeito de suas práticas criminosas. A proposta aqui apresentada foca suas atenções e análises com base em dois eixos principais: 1. as feminilidades criminosas performatizadas que marcam presença nos desempenhos ilícitos das jovens interlocutoras: comportamentos, muitas vezes, representados, dramatizados e, por vezes, estandardizados que demonstram estar vinculados ao manejo do efeito/impressão que se deseja/planeja provocar sobre os outros; 2. o uso ativo de seus corpos como espaços de disputa de poder e de buscas por honras edificadas no território moral da criminalidade: destaque para uma forma de apropriação corporal juvenil e feminina que marca uma intensa rivalidade intragênero presentificada nos violentos encontros roteirizados e exaltados pelas interlocutoras.

SOCIALIZAÇÃO, A ESCOLHA DO SKATISTA RACIONAL.

Mário Luis Moreira Silva – LEPEC/UFC.



Skateboard é uma atividade física que muitas pessoas consideram ser um esporte de desordeiros, e, há quem o rotule como prática delituosa, entretanto, este é o segundo esporte mais praticado no Brasil. O skate já foi proibido na cidade de São Paulo pelo então prefeito, Jânio Quadros. Em 2010, o então Presidente Lula recebeu um skate enviado pelo campeão mundial de Skate Bob Burnquist. São vários os acontecimentos que colocam o skate e seus praticantes em evidência, mas a verdade é que pouco se conhece como estes pensam e como estes agem. Introduzido por uma breve história da fundação do skate, anseio neste trabalho promover o conhecimento a respeito da realidade dos skatistas em um dia de prática do esporte. Tal conhecimento se faz necessário para viabilizar a compreensão do mote desta pesquisa: o que conduz um skatista andar no obstáculo mais congestionado do que o obstáculo que possui uma menor demanda? A partir desta temática é possível evidenciar um modelo de sociabilidade juvenil em um território que a sociedade desconhece, mas que pode ser o reflexo da vida de um jovem cidadão, e/ou a base de modelo de sociabilizações em outros espaços sociais.

GT 4 – JUVENTUDES, PRÁTICAS POLÍTICAS E CULTURAIS NA PERIFERIA.

“TODO O BRASIL VEM QUERENDO SABER O QUE ESTÁ ROLANDO POR AQUI”: PRÁTICAS CULTURAIS, SOCIABILIDADE E MERCADO NO ROCK METAL.

Abda Medeiros – UFC.

Busco compreender as dinâmicas no interior do rock Metal *underground* no qual estão inseridos os "metaleiros" (batedores de cabeça) da cidade de Fortaleza. Por *underground*, entende-se como um conjunto de práticas e saberes ligados ao rock Metal, cujas ações não possuem (ou possuem pouca) visibilidade nos meios de comunicação, mas, não exclui a possibilidade de recorrer ao mercado quando lhe for favorável. A pesquisa permeia as práticas culturais, o lazer, as relações de troca e conflitos que atravessam esse universo musical, tendo na cidade, o palco de suas encenações. Estas dão forma aos lugares e espaços que se constroem como "territórios do Metal" tendo o tempo como fio condutor destas experiências musicais e pessoais. A tentativa é de elucidar os cruzamentos culturais, por meio dos descolecionamentos e da desterritorialização (Canclini, 1998) dos símbolos consumidos, variando conforme o contexto cultural no qual estes indivíduos estão inseridos. O que é reivindicado pelos "metaleiros" é a formação de um público afinado com o Metal utilizados ora como estratégia de diferença, ora como situacional, articulados com outras identidades que que estão em jogo e com as



quais forma um sistema. A pesquisa faz referência ao rock Metal na cidade do Rio de Janeiro para fins de comparativos. Utiliza-se de observação, entrevistas, jornais, revistas e *sites* que se referem à temática.

JUVENTUDE, TERRITÓRIO E IDENTIDADE: UMA EXPERIENCIA NA COMUNIDADE.

Anne Andrade - UNIFOR

Atualmente a juventude da periferia é destaque em estudos acadêmicos, nas políticas públicas e em movimentos comunitários. O presente trabalho analisa a percepção de jovens perante a comunidade que vivem. Apresenta resultados da pesquisa com jovens em situação de vulnerabilidade social na cidade de Sobral CE, visando à identificação de estratégias que contribuam com o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade dos mesmos. Através do método qualitativo, utilizou-se a estratégia de grupos de conversa, guiados por temas: 1) “como percebia/percebo minha comunidade”; 2) “como/o que/porque a mudança aconteceu”; 3) “o que posso fazer para melhorar minha comunidade”. O tratamento dos dados deu-se através de análise do conteúdo. Participaram 40 jovens de idade entre 14 a 18 anos, inseridos no Projovem Adolescente do município. Os jovens ao relatarem suas experiências com relação à opção sexual, violência, relação com drogas, conflito com a lei, relações familiares e comunitárias, reelaboraram sua própria história e se re-territorializam identificando-se com a comunidade que vivem, fortalecendo os vínculos comunitários.

CULTURA ESCOLAR E JUVENTUDES: DIÁLOGOS E SOCIABILIDADES JUVENIS NO COLÉGIO HUMBERTO CASTELO BRANCO.

Bruna Muniz da Silva – UECE

A análise sociológica sobre os diálogos apresentados entre escola e juventude se mostra relevante pelo debate inerente que traz: afinal de contas, qual o espaço para a sociabilidade que vai além dos currículos que a escola produz em seu dia-a-dia? O jovem produz um espaço de sociabilidade que pode ou não ser potencializada pela escola, de forma proveitosa à inserção cultural e desenvolvimento pedagógico da diversidade cultural no espaço educacional – não só no sentido curricular – do aluno. De modo geral, esse questionamento se refere à reflexão sobre o papel da escola e sobre seu caráter social que extrapola conteúdos. Entende-se a relevância deste tema através do esclarecimento que pode trazer, sobre as tendências de aproximação ou distanciamento físico e simbólico que acontecem entre o espaço escolar e a juventude que nele se encontra. A metodologia se baseia em



observação direta no espaço escolar e entrevistas com sujeitos da escola (alunos, gestores e professores), entendendo que a pesquisa encontra-se em pleno processo de investigação.

ESTILOS CULTURAIS *RAP* E *BREAK*: “RAPENSANDO” A EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS JUVENIS URBANAS.

Adriana Loiola do Nascimento, Daniella Oliveira Silva e Maria do Carmo Alves do Bomfim – UFPI.

Este estudo é fruto das discussões advindas da pesquisa “Juventudes, Música e Estilos: construção de uma Cultura de Paz, pelos grupos de *Rap* e *Break* em Teresina-PI”. Esta a nível de Iniciação Científica, teve a duração de um ano, desenvolvida entre julho de 2010 a agosto de 2011. Para a consolidação da pesquisa, contamos com a colaboração de três grupos juvenis, dois de *Rap* e um de *Break*, sendo assim definidos: “A Irmandade”, “Relatos Periféricos” e o grupo de *Break* “Afro Soul”. Este trabalho de natureza qualitativa e enfoque etnográfico, fundamenta as práticas culturais de jovens na maioria pobres, negros e moradores de zonas consideradas geograficamente periféricas da cidade de Teresina-PI. O mesmo busca apresentar o Movimento *Hip Hop* (*Rap* e *Break*) como ramificação da Diversidade Cultural e produtora de saberes, por meio de três instrumentais de coleta de informações: a observação, a entrevista semi-estruturada e o diário de campo. Este fundamenta-se teoricamente nas discussões propostas por Bernard (2005), Carrano (2003), Dayrell (2005), Diógenes (1998), Oliveira e Sgarbi (2002), Barreto, Araújo e Pereira (2009), dentre outros.

A JUVENTUDE EM CENA: ALGUMAS IMAGENS.

Lígia Luís de Freitas e Mirian de Albuquerque Aquino - UFPB.

Todos os dias, encontramos manchetes e estatísticas que relacionam a população juvenil à violência. Esta proposta parte das reflexões que venho produzindo em meu doutorado. O objetivo deste texto é refletir sobre a temática juventude tendo como fio condutor a relação entre ausência de direitos, vulnerabilidades e violências. Em 2005 o governo brasileiro lançou a Política Nacional de Juventude (PPJ). O paradigma que fundamenta a PPJ pressupõe a escuta do usuário, portanto é fundamental ampliar os espaços de participação, de controle das políticas e do protagonismo da juventude (conselhos, grêmios, associações, etc), respeitando suas diferentes linguagens. A realidade mostra que um número expressivo de jovens, ainda, se encontra à margem da esfera pública e em condição desigual no acesso aos direitos. As iniciativas de determinadas áreas da PPJ permanecem



ínfimas, em função das demandas, das necessidades e das problemáticas que afetam a juventude brasileira.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E PROTAGONISMO JUVENIL NA PERIFERIA: O HIP HOP COMO ELEMENTO CONTEXTUALIZADO A MILITÂNCIA POLÍTICA.

Sérgio da Silva Santos – UFSE.

Pensar o hip hop no sentido das representações nos permite adentrar em uma discussão extremamente importante. Dessa forma, observar as variadas formas de contextualização do Hip Hop na sociedade nos permite evidenciar algumas características importantes, principalmente no contexto das ações políticas nas periferias. A experiência a qual estamos dispostos a compartilhar propõe uma discussão e uma exposição das contextualizações de uma organização política de caráter juvenil que utiliza o Hip Hop como uma forma de articular jovens da periferia de Maceió para o protagonismo político, como também de manifestar através do RAP e do grafite seus pensamentos em torno de diversos aspectos da vida social e política da cidade e do estado. A Juventude Revolução é uma organização de juventude que atua em Alagoas desde 1980, mas nunca antes, havia contextualizado suas ações políticas através de uma produção cultural advinda e criada nos espaços historicamente segregados e advindo de uma luta dos negros por reconhecimento. Nesse sentido, a exposição da organização e as pautas desse movimento vão se transformando, sem perder a sua essência, num enobrecimento do discurso contra o racismo, como também, luta por melhorias sociais e principalmente da valorização da periferia.

OS JOVENS DA PERIFERIA DE SERRA TALHADA – PE: A REINVENÇÃO DO XAXADO.

Aline Oliveira e Eliane Maria Araujo da Silva – UFRPE.

O objetivo deste trabalho é observar como os jovens da periferia de Serra Talhada, sertão de Pernambuco, se relacionam com as culturas populares diante da interferência do capitalismo. O Xaxado é a principal manifestação cultural local e vem sofrendo alterações na sua configuração original através da inserção de novas linguagens corporais dos jovens na reinvenção destas danças tornando-a um produto híbrido. A nossa fundamentação teórica terá como base, para o desenvolvimento deste texto, o livro de Nestor Garcia Canclini, As Culturas Populares no Capitalismo, que explica como as culturas populares ‘sobrevivem’ as transformações e as reinvenções deste sistema que vem reconstruindo significados e industrializando o consumo cultural. A globalização social, cultural, econômica e política se tornam cada vez mais fortes questionando as velhas identidades e



recriando-as como novas, defronte do novo contexto atual, como ressalvam Stuart Hall em A Identidade Cultural na Pós-Modernidade e Manuel Castells em O Poder da Identidade.

A PEDAGOGIA DO RISO NAS PRÁTICAS DO CIRCO SOCIAL E AS SUBJETIVIDADES DOS ARTISTAS CIRCENSES JUVENIS.

Maria Dilma Andrade Vieira dos Santos – UFPI.

Compreendendo a relevância da construção de outra ambiência educacional; da conexão entre as culturas; das linguagens utilizadas pelas juventudes; observando a proliferação de jovens utilizando a arte circense para imprimir no cenário urbano suas identidades e suas subjetividades, proponho-me: trilhar os espaços do Circo Social para investigar as dimensões dessa prática, estabelecendo possível relação entre as práticas educativas e o processo de formação humana desenvolvidos ali; analisar as dimensões do ensinar e do aprender na dinâmica corpo/trabalho/espetáculo partindo do par experiência/sentido e da arte como potencializadora desses saberes. À luz dos estudos de Adad (2011), Cassoli (2006), Larrosa (2010) e outros, este trabalho objetiva expor meu projeto de pesquisa do Mestrado em Educação da UFPI, sob orientação da Prof^a Dr^a Shara Jane Holanda Costa Adad, cujo tema é: Jovens na Corda Bamba - O cotidiano das práticas do circo social vivenciado por jovens artistas como constitutivo de suas subjetividades.

PERCURSOS “NO SOCIAL” E EXPRESSÕES DA POLÍTICA ENTRE JOVENS DO LAGAMAR.

Juliana Nogueira Avelar – UFC.

Serão analisadas nesse trabalho as formas de atuação identificadas como “trabalho social”. Para tanto se apresentam como interlocutores jovens moradores de uma localidade da capital cearense conhecida como Lagamar. Os entendimentos sobre a política se apresentam neste trabalho como elementos chave para a análise da atuação “no social”. Tendo como ponto de partida os integrantes de três organizações locais, seus aprendizados vivenciados e os projetos aos quais aderiram durante suas trajetórias, será feita uma reflexão sobre as tensões com a política e as formas de “entrada” na política entre esses jovens atuantes. Serão postas em pauta as expressões da política e a política das relações construídas em torno das práticas “do social”. A partir de uma perspectiva etnográfica foi possível construir a análise proposta e por meio desse *modus operandi* a pesquisa buscou alcançar as memórias acionadas, os projetos, argumentos, construções de sentido e tensões que nos possibilitam interessante análise da política vivida no cotidiano.



MÚSICA DE PRETO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO DO RAP PAULISTA NAS NOVAS ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO NO MERCADO DA MÚSICA.

Valfrido Morais Neto – UFBA.

A partir do estudo de caso do *circuito comercial* do rap na capital paulista, esta apresentação pretende refletir sobre suas atuais transformações após a “crise” da indústria fonográfica brasileira no final dos anos 1990. Serão exemplificadas mudanças de estratégias no investimento da profissionalização ao longo da última década, e como o rap paulista, através de alguns dos seus artistas, consegue certa inserção em determinados setores da cena musical dentro e fora do país. Aliando qualidade musical e maior diversidade das temáticas, percebe-se que em certa medida os rappers têm se apropriado das ferramentas tecnológicas necessárias para produzir com baixo orçamento e distribuir, em alguns casos, gratuitamente pela internet. As mídias virtuais são fortes “aliadas” ao potencializar a circulação de registros musicais e imagéticos, e os que convergem ambos, a exemplo, dos videoclipes. O crescimento da circulação do rap no mercado interno, que há mais de uma década transcende seus habituais consumidores das periferias, também sinaliza negociações que almejam aceitação no mercado globalizado.

NOTAS SOBRE PROJETOS CULTURAIS COM JOVENS: ENTRE APROPRIAÇÕES, AGENCIAMENTOS E VIOLÊNCIAS.

João Miguel Diógenes de Araújo Lima – UFC e Valéria Soares de Sousa.

No início de 2012, acompanhei encontros de projetos culturais realizados com jovens em locais do “Grande Bom Jardim”, tal como é conhecida uma área de cinco bairros em Fortaleza, Brasil. Esses projetos têm o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) como ponto em comum. Moradores inscreveram projetos culturais para jovens na faixa etária proposta pelo Governo Federal, de 15 a 24 anos, e foram premiados com financiamento do edital Microprojetos Mais Cultura em 2011, para essa área de Fortaleza, que foi alçada à classificação de “Território de Paz” por suas estatísticas de violência. Destaco neste paper dois desses projetos, *AfroArte* e *Cores e Tambores*, que se deram no bairro Canindezinho, em localidades próximas, porém de consideráveis distinções simbólicas. *AfroArte* teve como foco danças de matriz africana, e o *Cores e Tambores* trabalhou com instrumentos de percussão. A partir de conversas, entrevistas e acompanhamento de atividades com proponentes, professores e participantes, pretendo realçar críticas ao agenciamento desses projetos pelo governo, apropriação subjetiva dessas atividades por participantes e tensões com formas de violência física e simbólica.



“A CULTURA HIP-HOP COMO PRÁTICA CULTURAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA E À CRIMINALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.”

Juciane Priscila Vilaverde Freitas – UNB.

A cultura Hip-Hop surgiu como um modo criativo de combater a violência e a criminalidade instaladas nas ruas do Bronx, bairro de Nova York, no final da década de 70. Composto por quatro elementos, quais sejam o DJ, o MC, o Break e o Graffiti, o Hip-Hop firmou-se não apenas como cultura, mas como movimento social. Influenciado pela herança combativa jamaicana, o Hip-Hop percorreu o mundo e, no Brasil, adquiriu características próprias, sendo reportado muitas vezes como “A Voz da Periferia”. Tendo em vista a amplitude de sua aceitação pela juventude de diversas comunidades marginalizadas, a Cultura foi utilizada como estratégia para atrair jovens em situação de risco social, residentes na cidade de Sobradinho II, Distrito Federal, e capacitá-los para que, de meros expectadores, se tornassem protagonistas de suas vidas e de transformação social. Nesse sentido, rapazes e moças, desejosos por aprender as técnicas do Graffiti, abandonaram seu envolvimento com a prática criminosa da pixação e originaram a OPA crew (grupo de grafiteiros com trabalhos espalhados por todo o DF) compondo, posteriormente, sua própria OnG, a OPA – Onde a Periferia Acontece, fomentadora de protagonismo juvenil.

A CENA ELETRÔNICA DE FORTALEZA: TECENDO NARRATIVA SOBRE OS DJS NAS BOATES.

Rafael Silveira de Aguiar – UFC.

Este trabalho é uma iniciação a discussão sobre a construção das narrativas por parte dos DJS de Fortaleza, sob a perspectiva do seu imaginário e cultural. Jovens que utilizam a cidade de madrugada como forma de trabalho e de lazer, onde não fazendo a exclusão entre tais atividades. Quanto ao campo de pesquisa, pretendo utilizar as boates como lócus da etnografia que inicio. As boates são consideradas pelos seus frequentadores como locais de grande diversidade musical, estética e modos de vida. Tais locais são produtores de uma “cena” eletrônica moldada por um estilo de vida tipicamente urbano. Dessa maneira, o pesquisador precisa se envolver intensamente com a pesquisa, de forma que não se torne uma mera “ocupação”, mas um verdadeiro “estilo de vida”. Fazendo uma análise histórica da cena eletrônica local, podemos visualizar uma crescente expressividade na cidade de um mercado do entretenimento. Assim, podemos compreender que a Música Eletrônica não pode ser concebida de forma separada de outras atividades no âmbito da produção cultura local, pois ultimamente vemos um grande esforço em anexar outras artes, como a Moda, Fotografia etc.



“REDE FALE” - UM CASO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE EVANGÉLICA.

Morgana Lickteneld Boostel – UMESP

Apesar de várias referências na literatura aludirem a uma apatia da juventude às instituições políticas, pesquisas atuais evidenciam uma nova forma de articulação das juventudes e de como se posicionam na sociedade, se inserindo de novas formas e reinventando os modelos democráticos, construindo uma nova subjetividade política. Para muitos(as) jovens as primeiras experiências de participação se dão no espaço religioso, que inclui e dá a visibilidade aos mesmos. Essa pesquisa busca captar e mapear como os jovens evangélicos se inserem nesse espaço político e como sua atuação se modela e redesenha com novos modos de participação. A pesquisa se utiliza da vivência do processo de construção e execução de campanhas da FALE, uma rede de jovens evangélicos de distintas denominações. O uso das novas tecnologias e ferramentas de comunicação, em especial as vinculadas à internet, reconfiguraram os espaços de diálogo e também hierárquicos, ampliando assim a forma de ser agente político na sociedade. Marca-se um modo diferente do normalmente conhecido, em que a participação se afirma como autônoma e não tutelada, emancipada não apenas das instituições religiosas, mas também dos olhos adultos.

IDENTIDADE JUVENIL, MÍDIA E IDENTIDADE EMOCORE.

Luciana Rodrigues Bezerra e Herculano Ricardo Campos – UFRN.

Associado a subcultura Punk e ao estilo musical Punk Hardcore, surge na década de 1980 o movimento Emocore, que pretendia reformular a imagem de violência e descompromisso associada ao Punk. O Emocore ganha espaço na sociedade como subcultura juvenil, e é tomada pela indústria midiática e fonográfica como possibilidade de incentivo ao mercado de consumo pelos jovens, compondo uma imagem dos jovens emos repleta de fashionismos, estilos e gostos derivados do Punk, embora com tendência ditada pela moda, sem qualquer identidade real com a rebeldia própria daquele grupo. Análises iniciais de entrevistas com jovens que foram emos revelam uma característica ambivalente dos membros do grupo a respeito da sua identidade grupal, no sentido de assumirem as características visuais mas não quererem ser denominados emos. Além do elemento visual, a identificação grupal está associada a estilos musicais, que variam de acordo com o próprio gosto ou conhecimento de novos artistas do mercado fonográfico. Concluímos, então, que a subcultura Emocore foi construída por fatores estéticos da



moda e pela mídia, como mercado de consumo ao público jovem, tornando o movimento uma cultura de massificação.

EXPERIÊNCIAS EM PESQUISA E INTERVENÇÃO AUDIOVISUAL COM JOVENS ARTISTAS-ATIVISTAS.

Deisimer Gorczewski, Sabrina Késia de Araujo Soares, Jéssica Barbosa dos Santos e Maria Fabíola Gomes – UFC.

Pensar e provocar relações entre universidade e cidade, arte e política, pesquisa e intervenção tem sido uma das proposições da Pesquisa In(ter)venções Audio-visuais das Juventudes em Fortaleza e Porto Alegre. Encontros, Oficinas, Rodas de Conversa, Mostra Audiovisual e a experiência com Vídeo Disparador são alguns dos dispositivos da pesquisa para acompanhar os processos de criação e produção audiovisual, bem como os modos de fazer circular imagens e sons, ideias e desejos nas cidades e universidades onde a investigação acontece. Sendo assim, nesse estudo, em percurso configurado com jovens que realizam diferentes modalidades de intervenção urbana e acadêmica, interessou cartografar as singularidades nas práticas de intervir e inventar dos participantes do Levante da Juventude, Aparecidos Políticos, Lente Jovem e Associação dos Moradores do Titanzinho. Constata-se, na pesquisa em processo, a relevância das experiências com jovens artistas e ativistas e suas expressões audiovisuais, em especial, as marcas e memórias ativadas, incitando o pensar a ética e a estética nas práticas políticas e artísticas, na contemporaneidade.

A CULTURA DO RAP NA PERIFERIA: SUBJETIVIDADES E PROTAGONISMO.

Roberta Souza e Geziane do Nascimento Oliveira - UNIPE/JP.

O Rap venceu preconceitos e conquistou públicos, não perdendo sua essência de expressar a realidade e denunciar as injustiças vividas dentro das comunidades, sendo um estilo que identifica e divulga uma visão social de mundo desses jovens, a fim de criar possibilidades de convivências em meio à violência e criminalidade presente nas periferias. Este trabalho apresenta a iniciativa de jovens de uma comunidade de João Pessoa/PB, que tinham o desejo de aprender a cultura do Rap. O grupo buscou articulações a fim de obter recursos para sua manutenção, como o espaço do Núcleo da Pastoral do Menor para os encontros. O grupo é exclusivamente feminino e tem por caráter elaborar letras que denunciem as realidades e reivindicam melhorias para comunidade. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dessas iniciativas culturais como formas dos jovens participarem politicamente na condução da sua história e da comunidade onde vive e de como esses espaços podem contribuir com o protagonismo e a



subjetividade. Pois, na medida em que se expressam nas letras do Rap, criam possibilidades de resignificar sua história, emoções e angústias, enquanto sujeito e atuar em seu grupo.

JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE: ENTENDENDO A RELIGIÃO COMO UM CAMPO DE PARTICIPAÇÃO.

Cíntia Raquel Silva Castro e Carlos Marcelo Silva Patrício – UECE.

O presente trabalho tem por propósito refletir sobre a forma em que os jovens, atualmente, utilizam a religião como espaço que os motiva a participação social e política. Dessa forma, optou-se pela utilização de uma pesquisa de natureza qualitativa, com os jovens participantes da Pastoral da Juventude (PJ) da Arquidiocese de Fortaleza, visando compreender como estes materializam essa prática. Deste modo, buscamos a compreensão de três categorias centrais: juventude, religião e participação. Para tanto, buscou-se a utilização de instrumentos de coleta de dados, como entrevistas semi-estruturadas e grupos focais junto aos jovens integrantes da PJ, a fim de perceber o ponto de vista que tais jovens atribuem a sua prática na Pastoral. Observou-se o que Groppo (2000, p.15) afirma ao argumentar que “cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ‘ser jovem’, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes”. Frente ao estudo realizado, podemos apreender que a religião é percebida também como um espaço que motiva a participação dos jovens, socialmente e politicamente, em contradição com a perspectiva de alienação.

CULTURAS JUVENIS E RELIGIÃO: CRÍTICA SOCIAL E SALVAÇÃO INDIVIDUAL NO HIP HOP GOSPEL DE FEIRA DE SANTANA/BAHIA

Ivan Faria, Renata Carvalho da Silva e Iane de Jesus Carneiro – UEFS.

O presente trabalho tem como objetivo discutir as relações estabelecidas entre as culturas juvenis evangélicas e o universo do hip hop, na cidade de Feira de Santana, Bahia. São abordadas as mudanças no campo religioso brasileiro e no cenário da produção e do consumo cultural destacando o papel que as culturas juvenis têm tido na dissolução das fronteiras entre o sagrado e o mundano na contemporaneidade. O trabalho se fundamenta nas teorias contemporâneas sobre música e culturas juvenis (DAYRELL, 2002; LIMA, 2003; MAGNANI, 2005) e nos estudos sobre religiosidades juvenis (JUNGBLUT, 2007; PRANDI, 2008; NERI; MELO, 2011). Os dados empíricos foram produzidos por meio de pesquisa sobre a música gospel da cidade em sites, blogs e redes sociais, seguida de entrevistas e análise das músicas do grupo Unidade de Guerrilha. Os achados apontam para o papel significativo que as



novas iniciativas musicais juvenis desempenham para a renovação estética e comportamental das igrejas protestantes. Já a análise da produção do hip hop gospel mostra um discurso complexo que consegue articular a crítica social e ênfase na salvação individual por meio da religião.

O FUNK EM TERRAS POTIGUARES - A PRODUÇÃO MUSICAL DO EMBLEMA FUNK BAND.

Vyullheney Lacava – UFRN.

Este trabalho inicia uma discussão a respeito da produção musical feita pelo grupo *Emblemas Funk Band* em Natal-RN. O grupo se identifica como produtor do estilo *Funk*, com ênfase no *Funk Carioca*. Será detalhada, neste momento, a parte mais empírica da pesquisa, tendo em vista que as análises, a partir de categoriais conceituais, encontram-se ainda em andamento. O grupo composto por três jovens encontrou no mundo artístico uma forma de expressão das suas ideias e reflexões acerca do mundo. Através de expressões criativas dos integrantes, esse grupo se propõe a produzir músicas, cantar inventando performances em cena e, assim, se apresentar de forma inusitada no contexto local. Encontramos na juventude expressões da capacidade de *experimentações* diversas, sendo a arte um dos estratos privilegiados para a reinvenção de modos de existência social. Toda a problematização do trabalho está sendo construída em cima dos estudos existentes de grupos silenciados e sufocados nos entornos sociais. Estamos debruçados nas produções de um determinado grupo de jovens que utilizam da sua performance como mecanismo de comunicação para seus *discursos* com o público.

“PERIFERIAS URBANAS, INVENTIVIDADES JUVENIS E PRODUÇÃO DE SAÚDE”.

Julimar da Silva Gonçalves, Prof. Dr. Marlos Alves Bezerra e Profa. Dra. Norma Missae Takeuti – UFRN.

O que sobressai nos debates e pesquisas é que, genericamente falando, a sociedade brasileira desconhece o que se passa nas periferias urbanas, sobretudo em favelas, das quais se têm notícias e imagens negativas, por conta do tráfico, das drogas, da pobreza e da miséria; ou uma imagem romântica caricaturada de novela, na qual os pobres são “bonzinhos”, todo mundo “se ama”, e vive muito “feliz com o que tem”. No imaginário da sociedade brasileira, a favela se apresenta como uma “terra sem lei”, cujos habitantes estão espremidos entre a “ausência do Estado” e o



“crime organizado”. São nas vozes dos jovens *rappers* e dos projetos sociais bem-sucedidos que moradores jovens de localidades periféricas expressam uma “efervescência” que se espalha pelas brechas da sociedade global. Nesses lugares “relegados ao seu destino de desvalor” é possível mapear espaços de produção de vida, de inventividade através do hip hop, da capoeira, do balé. Significante a resgatar desse universo fortemente desqualificado é a sua dinâmica social e cultural atual, na qual irrompe o desejo de visibilidade de suas expressões e dos territórios que, até então, só sofreram humilhações e estigmas da sociedade em geral.

“É NO CHÃO DA PRAÇA: EXPRESSIVIDADES CULTURAIS, SOCIABILIDADES JUVENIS E MICROPOLÍTICA DO COTIDIANO NA PRAÇA DA JUVENTUDE – SERRINHA”.

Maria Aparecida dos Santos – UECE.

A Praça da Juventude, outrora conhecida como Praça da Cruz Grande, localizada no bairro da Serrinha em Fortaleza, sofria do forte estigma de lugar perigoso, cenário do medo social e de inúmeras práticas ilícitas, tais como o uso e tráfico de drogas, assaltos, homicídios e brigas entre facções rivais. Como equipamento social e cultural, hoje, largamente ocupado pela comunidade local, notadamente jovens sem acesso a variados espaços de entretenimento e lazer, desfruta de um leque de atividades desenvolvidas pelos moradores e poderes municipal e estadual, tais como saraus, rodas de “break”, “hip hop”, capoeira, disputas de skate, campeonatos de futebol, vôlei e basquete, artesanato, cultos religiosos, dentre outras atividades lúdicas e de formação política. É diante da metamorfose desse espaço público, produtor de sociabilidades, de interações, de conflitos e de diferenças, é que essa proposta de pesquisa procurará se debruçar. A partir de uma intensa convivência com sujeitos sociais atuantes aí, tenciona-se construir um olhar etnográfico sobre as relações engendradas, além do diálogo com lideranças de movimentos sociais e do estudo de documentos relacionados à vida na praça, compondo assim, um mosaico de entradas para a análise de um processo social de educação não-formal.

JUVENTUDE NEGRA E IDENTIDADE: INTERFACES COM A CULTURA NA PERIFERIA DE FORTALEZA.

Letícia Sampaio Pequeno e Jane Meyre Silva Costa – UECE.

Este trabalho visa compreender a relação existente entre a identidade negra e a juventude para os jovens negros atendidos pelo CUCA – Che Guevara, localizado no bairro Barra do Ceará, em Fortaleza/ Ceará. Pretende, por meio desenvolvimento das tecnologias sociais na referida Instituição, promover o empoderamento desses jovens na sua comunidade para que possam reverter a situação de discriminação e



violência em que se encontram e passem a reconhecer os seus próprios direitos e cidadania, mediante a utilização de uma metodologia participativa. Ao objetivar intervir junto aos jovens negros participantes deste equipamento, almejamos compreender como é discutida a consciência de sua pertença étnico-racial e, quais as formas de expressão cultural da juventude negra neste equipamento cultural. Utilizaremos este recorte étnico e geracional para discutir as políticas sociais ligadas à juventude na contemporaneidade, a juventude negra cearense e sua inserção no mundo cultural. A metodologia de pesquisa é de caráter qualitativo, com a técnica de grupo focal com os jovens negros inseridos no equipamento cultural. Portanto, a necessidade da discussão sobre identificação negra, inserção sociocultural e a construção de sua história como jovem negro/a provocará mudanças subjetivas e físicas em sua construção como sujeito coletivo.

GÓTICOS NA NOITE DE FORTALEZA: DISTINÇÕES E PERTENCIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE SI.

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro – UFC.

Este trabalho tem por objetivo compreender as práticas de segmentos Góticos na cidade de Fortaleza, tendo como campo principal a festa Dança das Sombras e os shows da banda Plastique Noir. Trata-se de uma etnografia da qual posso ser qualificada como pesquisadora nativa o que demanda uma série de questões metodológicas e um exercício contínuo de aproximação e de distanciamento do objeto. Através da participação desses eventos, pude apreender as experiências e cosmovisões que dinamizam as performances desses sujeitos. Utilizo como fontes de pesquisa conversas informais, entrevistas, fóruns, sites, fanzines, livros e a própria produção artística do grupo. Finalmente, pretendo analisar como a produção cultural, os usos midiáticos e interações virtuais geram pertencimentos e redefinições estabelecidos particularmente por um grupo hegemônico dentro do segmento.

A JUVENTUDE NAS RUAS ESCURAS: REDES, ESTILOS DE VIDA, SOCIABILIDADES E CONFLITOS NA METRÓPOLE.

Irapuan Peixoto Lima Filho – FAMETRO.

Este trabalho é realizado a partir da pesquisa que resultou em minha tese de Doutorado em Sociologia. Por meio do estudo das agremiações dos jovens da cidade de Fortaleza em torno da movimentação cultural promovida por bandas de rock e seus fãs, a pesquisa constrói uma análise ampla da condição de juventude nas grandes cidades do mundo contemporâneo, refletindo sobre novos percursos



metodológicos às Ciências Sociais e na construção de categorias analíticas de caráter flexível, como redes sociais, agrupamentos e estilo de vida. O estudo em questão reflete sobre como os jovens se organizam por meio de agremiações que se fortalecem em torno de valores morais e regras de conduta muito específicas que são entendidas como estilos de vida, ou seja, práticas rotinizadas de grande significação ao agente. No caso, o estilo de vida roqueiro. Para organizá-lo, nasce uma complexa rede social – aqui chamada de rede roqueira – e as sociabilidades e disputas (internas e externas) em torno do que significa ser roqueiro, que revelam qual é a dinâmica do jogo de pertença dentro de agrupamentos sociais na contemporaneidade das metrópoles brasileiras, principalmente em suas periferias.

“AULA DE BREAK COM UMA MULHER?” REFLEXÕES SOBRE CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO E FEMINISMO A PARTIR DA [BREVE] HISTÓRIA DE VIDA DE UMA B-GIRL.

Rebeca Sobral Freire e Márcia Santana Tavares – UFBA.

Este trabalho analisa fragmentos da [breve] história de vida de uma jovem *b-girl*, Priscila Nayala, integrante do movimento *Hip Hop* soteropolitano. Seus relatos fornecem elementos para compreensão acerca da memória e da militância de jovens negras parte deste movimento social político, cultural e diaspórico, mas também de um segmento que comunga experiências através da arte e do elemento corporal do *Hip Hop*, conhecido como dança de rua ou *'break'*. Para tanto, a história de vida de Priscila é relacionada a outras histórias individuais, de modo a se pensar histórias entrelaçadas por uma rede de identidades que modelam esta e outras personagens em determinado contexto social de convenções – de gênero, de corpo e de sexualidade – dentro do movimento e na sociedade. Tais experiências jovens suscitam questões instigantes para o debate acerca das dinâmicas de gênero em sua interseccionalidade com outras categorias como raça, classe, geração e sexualidade no campo dos estudos feministas e de gênero.

“NARRATIVAS DE UM JOVEM DO BAIRRO GUARAPES-NATAL/RN: “O HIP HOP É MAIS QUE A ARTE PELA ARTE””.

Edcelmo Bezerra e Julimar da Silva Gonçalves - Posse de Hip Hop Lelo Melodia.

O Guarapes é um bairro da periferia de Natal/RN. A sua origem foi marcada por carências nas estruturas de moradia, transporte, saúde, educação, calçamento de ruas, iluminação... Tudo isso agravado por problemas envolvendo violências e drogas. Desde moleque, a partir de uns doze anos convivi com violência na rua praticada por policial, e cresci entendendo que a polícia é nossa inimiga. A polícia é



para dar segurança para a juventude da periferia, mas no Guarapes não é assim. Ser jovem e morar numa quebrada já é o suficiente para apanhar. Diante de uma realidade tão precária, surgiu o movimento hip hop. Uma arte que chama a atenção para condição da periferia, do jovem na periferia. A vida e arte produzida no movimento hip hop me ajudou a lidar com as difíceis condições da vida na periferia. A periferia mudou? Pouco. Eu mudei? Mudei. Hoje eu lido com tudo o que vivo de outro jeito! O movimento hip hop me ajudou a ver e a viver de modo, apesar da condição de pobreza.

GANGUES DA MADRUGADA – PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCATIVAS DOS PICHADORES DE FORTALEZA.

Naigleison Ferreira Santiago – UFC.

O presente estudo apresenta e analisa determinadas práticas culturais e educativas construídas com o movimento das gangues de pichadores na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, Brasil, nas décadas de 1980 e 1990. Esses sujeitos sociais ousados e transgressores se fazem presentes numa escrita com spray e sangue, carregada de vivacidade e aprendizados na cidade. A pesquisa infectada de parcialidade e paixão está na contramão das visões preconceituosas e moralistas que tratam esses sujeitos como vândalos, marginais e criminosos odiados que merecem a expurgação. Com o auxílio das reflexões de autores como Nietzsche e Foucault, de vontade de potência e genealogia; Maffesoli, em tribos errantes e emotivas; De Certeau, nas apropriações, dribles e astúcias na cidade, é possível lançar um olhar sobre esse movimento intrigante e desafiador. Quem são esses pichadores? Como agem? Como são estabelecidas suas práticas culturais e educativas? Quais os conflitos existentes? Quais as motivações, inclusive, em riscos de vida, que levam os pichadores a marcar seus traços nos vitrais da cidade? São muitas as perguntas inquietantes sobre esse grupo social que são respondidas nesta dissertação intensa de vivências e experiências, percebidas em muitas entrevistas e conversas com esses sujeitos, tendo também apoio nas páginas de periódicos que constantemente tratam do assunto e da escrita que esses pichadores escrevem à fina força nos muros, viadutos, marquises, placas e prédios, entendendo a própria cidade como um texto, documento vivo e latente de apropriação e pertencimento por parte desse grupo social repleto de emoção e ação.

SQUAT TOREN – ZONA DE RESISTÊNCIA A BIOPOLÍTICA.

Mozart Francisco de Oliveira Freire – UFC.



Este trabalho é o resultado de uma pesquisa etnográfica em um squat na cidade de Fortaleza, formado por um coletivo anarquista, que consiste em um imóvel abandonado que foi ocupado na tentativa de revitalizar o local construindo um centro cultural. Seguindo os rastros do conceito de biopolítica em Foucault, percebemos que diante de uma forma de governar que controla corpos e mentes, faz-se necessário perceber hoje como se manifestam as resistências contra esse biopoder. Assim, a pesquisa procura explicitar como as relações sociais dentro do squat estão investidas de práticas que se compreendem como formas de resistências ao “sistema”, inscrevendo-se no cotidiano. Desta forma, além de pesquisar no campo virtual, me apropriei de algumas atividades exercidas no cotidiano dos ocupantes que para eles refletem como resistência e constituí a partir disso uma política de existência que dialogasse com o grupo. Nesse medida, percebemos que um squat propõe uma “revolução de todo dia”. Assemelhando-se ao que Deleuze & Guattari denominou como máquina de guerra, esse espaço resiste pela produção da diferença, tentando libertar a vida não de forma reativa na luta direta contra o capitalismo.

GT 5 - SEXUALIDADES E AFETIVIDADES JUVENIS: SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO.

PROSTITUIÇÃO, JUVENTUDE E PROJETO DE VIDA: O BROTAR DA VOZ, DO SONHO E DOS (DES)CAMINHOS DE JOVENS MULHERES NAS LADEIRAS DE SALVADOR.

Lorena Brito e Jon Anderson Machado Cavalcante – UFC.

O trabalho surge da atuação no Projeto Força Feminina junto a mulheres prostitutas no centro histórico de Salvador/BA, especificamente com as jovens entre 18 e 25 anos. Nesse lugar constroem-se com a marca de uma prática estigmatizadora que engessa seus projetos de vida e que é alternativa ao cenário de extrema pobreza. A partir de círculos de encontro, de oficina de teatro do oprimido e da palavra, entre 2010 e 2012, identificamos desdobramentos dessas vivências em posturas psicológicas, tais qual a síndrome fatalista, a ideologia de submissão e resignação e, paradoxalmente, a resiliência. Com o desenvolvimento do grupo e o aprofundamento dos vínculos refletem sobre os recursos que utilizam para lidar com as adversidades, potencializando estratégias de sustentação e fortalecimento. Identificamos a espiritualidade, enquanto sistema de crenças que transmite vitalidade e significado a vida, o modo de organização e articulação no território e os diálogos nos espaços lúdicos como potenciais para ressignificarem suas histórias.



Apontam-se assim desafios ético-políticos de uma atuação que questione os (des)lugares ocupados e que convide ao resgate do valor e do poder pessoal.

JUVENTUDE E SEXUALIDADE: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O INÍCIO DA VIDA SEXUAL DE JOVENS PARAENSES.

Fabiano Marques da Cruz, Tatiene Germano Reis Nunes e Lúcia Isabel Conceição da Silva – UFPA.

A sexualidade na juventude é um assunto de saúde pública, visto aos problemas decorrentes da dificuldade de trocas de informações. Estudos apontam que em uma iniciação sexual precoce, o uso de algum método contraceptivo é menos provável e uma gravidez indesejável é mais prevista, então analisar as diferentes variáveis que podem se configurar como fator de risco e de proteção na iniciação sexual destes jovens. Este estudo avaliou o comportamento sexual acerca da primeira experiência sexual de 658 jovens com idades entre 13 e 24 anos, de ambos os sexos, de escolas públicas de Belém-PA. Os resultados revelam que a primeira experiência sexual aconteceu entre 12 a 17 anos, isso corresponde a 37%, destacando-se que a faixa etária dos 12 a 14 anos que corresponde a 15,62%. Assim, interpretar-se que os jovens estão cada vez mais cedo interessados em descobrir a sua vida sexual, possibilitando uso de métodos contraceptivos.

ZINES: CARTAS DE TRAJETÓRIAS URBANAS.

Fernanda Meireles – UFC.

Esta pesquisa se desenha entre o universo das cartas e dos zines a partir da análise de correspondências de zineiros endereçadas ao zine-catálogo Esputinique, produzido em Fortaleza entre 2002 e 2005. Interessa-nos entender os modos de subjetivação construídos entre um grupo de correspondentes-zineiros que se organizavam em torno de encontros permeando a escrita das cartas com elementos de construção intelectual, afetiva e artística. Tais cartas se referem aos encontros, ao sentimento de pertença à rede, à criação, às experiências enquanto estas acontecem e podem ser lidas como um diário de campo coletivo e compartilhado, construído aos poucos e de forma bastante fragmentada. São registros físicos da existência da rede, além de uma das formas através das quais a rede é nutrida. Buscar entrelaçamentos entre os dois universos é deparar-se com zonas híbridas entre público e privado, criação individual e coletiva, diferentes temporalidades, arte e comunicação.



CONFETOS SOBRE SEXUALIDADES PRODUZIDOS POR ADOLESCENTES: UMA PESQUISA SOCIOPOÉTICA.

Elisângela da Silva Fernandes e Shara Jane Holanda Costa Adad – UFPI.

Este trabalho objetivou analisar ideias e conceitos dos adolescentes sobre Sexualidade, relacionando com o que dizem os teóricos, tais como: Chauí (1984), Foucault (1988), Louro (2007), dentre outros. A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública de Teresina/PI. O grupo pesquisador era formado por mim, Elisângela, facilitadora da pesquisa e pelos copesquisadores – sete adolescentes do 1º ano do Ensino Médio, do turno tarde da referida escola. Para a produção dos dados utilizamos a abordagem Sociopoética que produz conhecimento em grupo, com o corpo todo e utilizando a arte em oficinas. Numa linguagem simbólica e criativa, possibilitando a manifestação da subjetividade e potencializando a produção de confetos (conceitos+afetos), os copesquisadores problematizaram a sexualidade em 3 linhas: Ideias sobre sexualidade; dificuldades vividas com a sexualidade e, por fim, as superações destas dificuldades. Ressalto que tais confetos surgiram de momentos de reflexão e problematização do grupo pesquisador em torno do referido tema.

AMIZADE E VITIMIZAÇÃO: JOVENS E SUAS RELAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR.

Tatiene Germano Reis, Roberta Albuquerque do Monte e Lúcia Isabel Conceição da Silva – UFPA.

A amizade é um importante fator de proteção na vida dos jovens, proveniente da afetividade, confiança e da intimidade que envolve os indivíduos. Estas relações influenciam no desenvolvimento das habilidades sociais e das competências interpessoais. E as dificuldades de ajustamento, ou seja, de mante-se entre pares se configura num processo de vitimização, sendo um fator de risco. Tanto a amizade quanto a vitimização estão relacionadas às experiências sociais, sendo fatores essenciais ao desenvolvimento. Este estudo faz parte da pesquisa Entre risco e Proteção: O que significa ser jovem em Belém do Pará, realizada com 658 jovens de escolas públicas, com idades entre 14 a 24 anos, de ambos os sexos, que responderam a um questionário com 77 questões de múltiplas escolhas. O estudo buscou caracterizar a percepção dos jovens acerca das relações entre pares. O



resultado revelou que a menor média dos itens referente à percepção das relações no contexto escolar, consistiu em “confiar nos colegas”, podendo indicar aspectos relacionados à violência e conflitos no espaço escolar.

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO CORPO DE JOVENS QUE VIVEM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS: CONFETOS SOCIOPOÉTICOS.

Shara Jane Holanda Costa Adad – UFPI.

Este artigo apresenta confetos (conceito + afeto) sobre o corpo, produzidos por jovens sobre as violências por meio de duas faculdades da consciência humana: a memória e o esquecimento, produzindo o corpo criador e ressentido. As questões foram: O que dizer da(s) violência(s) que envolve(m) os corpos de jovens? A dor mobilizada pela violência pode nos tornar mais atentos acerca do que aumenta ou diminui a potência de vida entre os jovens? Como trabalhar, entre os jovens, as situações de violência incrustadas na memória? Os confetos dão a ver o problema do jovem ressentido e triste porque vive em função da repetição de sua mágoa e de sua dor, além da importância do esquecimento, ao mostrar que o corpo criador não sabe apenas esquecer, sabe também recordar a tempo. Todo ato criador exige a recordação: é impossível criar-viver sem lembrar e que para enfrentar a violência e estimular a vontade criadora da vida, é preciso que o jovem tenha coragem de falar e força de agir. Realço a necessidade de espaços promotores da escuta e da vontade criadora por meio das artes, pois em meio à violência, necessitamos das artes como possibilidade de ressignificação da dor e potência de vida.

TODAS AS NOTAS PRA VOCÊ: CORPOREIDADES COMO ESTRATÉGIAS DE VENDA DOS MICHÊS EM FORTALEZA.

Rúbens Lopes – SEMAS.

A pesquisa trata das relações corpóreas existentes nos jovens ‘michês’ de fortaleza. Atualmente estamos lendo a tese de Nestor Perlongher, O negócio do michê, dentre outros, para qualificar a nossa pesquisa nesse tema. O objetivo principal desta pesquisa é observar a reprodução de sentidos que o corpo cria a partir dos



estímulos do mundo externo. Esta se apresenta como um estudo de possibilidades do corpo enquanto objeto no mundo onde vigora a praticidade na ótica mercadológica do ambiente dos jovens profissionais do sexo, intitulados “michês”. Que histórias carregam estes corpos que optam se vender e tornar-se objeto de desejo pela sociedade? Que discursos estes corpos levam para o mercado viril de Fortaleza? Que valores estes corpos constroem e desconstroem dia após dia para e com a sociedade de consumo? Sociedade esta que marginaliza este tipo de pessoa. Como a produção de sentidos a partir destes corpos marginais se dá na relação com a sociedade consumidora/exclusivista/opressora? Este trabalho também se encontra em exercício de Dança Contemporânea.

NOITES AFRICANAS EM FORTALEZA, LIMINARIDADE E RESSIGNIFICAÇÕES IDENTITÁRIAS.

Ercílio Neves Brandão Langa – UFC.

Este texto aborda a dinâmica das festas africanas que ocorrem na cidade de Fortaleza. As “noites” acontecem regularmente, em média duas vezes a cada mês em clubes noturnos e discotecas, organizadas por jovens integrantes de agremiações estudantis africanas. Tais eventos constituem momentos privilegiados de interações e negociações identitárias entre a juventude africana e a sociedade fortalezense, assemelhando-se àqueles que Turner (1974) designa de momentos liminares. Ocorrendo com mais intensidade, sociabilidades interétnicas e interraciais entre jovens africanos e africanas de diferentes países e, particularmente, entre africano(as) e brasileiros(as). Longe de casa, africanos podem ouvir e dançar músicas e degustar comidas típicas das regiões de origem, sentindo-se livres para se relacionar com pessoas independentemente do país, etnia, raça, idade e orientação sexual, constituindo momentos de encontros para além de discriminações, em meio à música e performances de danças e expressões afetivo-sexuais. Nesta etnografia das noites, questiono as configurações identitárias assumidas pelos jovens africanos.

CORPO, SEXUALIDADE E SONHOS JUVENIS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: REFLEXÕES PRELIMINARES.

Rodrigo Bomfim Oliveira - UESC – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ.



O presente artigo pretende discorrer sobre algumas temáticas caras ao campo das representações da juventude no cinema brasileiro contemporâneo. Dentre os temas recorrentes em um conjunto de filmes da última década – aqui sendo evidenciados por *Linha de Passe* (Walter Salles e Daniela Thomas, 2008), *O Céu de Suely* (Karim Aninouz, 2006) e *Sonhos Roubados* (Sandra Werneck, 2009) – são as formas diversas como os jovens viabilizam suas vidas diante de tantas dificuldades de ordem econômica, social e cultural, principalmente nas grandes metrópoles. Relações entre corpo, cidade, sociabilidades, gravidez na adolescência, mercado de trabalho, informalidades, processos de subjetivação e visões plurais sobre a vida, além das perspectivas da juventude para o futuro ditarão as discussões propostas neste paper. Para tanto, conceitos sobre juventude, representação e análise fílmica serão acionados com o intuito de proporcionar diálogos entre os modos como a juventude é representada nos filmes propostos para este artigo.

SEXUALIDADE PARA GAROT@S.

Francielle Alves Vargas, Aline Gonçalves Ferreira e Shirlei Rezende Sales – UFMG.

Com o advento da cibercultura e os multiespaços de aprendizado, a escola também se encontra conectada às redes sociais e sites da Internet. Novas relações emergem neste processo e novas formas de lidar com as questões de gênero e sexualidade. Essa temática é alvo do debate promovido pela comunidade virtual Sexualidade para garot@s do Portal EMdiálogo [www.emdiálogo.uff.br]. O Portal é uma iniciativa dos Observatórios Jovem da UFF e da Juventude da UFMG, cuja proposta é abordar diversificadas temáticas acerca das relações entre as/os jovens e o ensino médio, a partir das comunidades. O site utiliza uma interface amigável ao universo juvenil com linguagem e temáticas que também abarcam este universo. No caso da comunidade sobre as relações de gênero e sexualidade, o objetivo é proporcionar o diálogo entre os/as jovens tornando-os/as protagonistas desse ambiente virtual. A comunidade busca, portanto, problematizar as configurações sociais vigentes, nas quais as condutas de homens e mulheres são impostas na cultura, por meio da construção de identidades de gênero e sexualidade. O debate traz à tona questões que têm efeitos diretos nas escolas de ensino médio, habitadas pela juventude.



PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- DEBATES COM JOVENS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Raquel Guimarães Mesquita e Marcelle Silva – UFC.

Realizado no mês de junho de 2012, o projeto Por Mais Gênero visou discutir com alunos do ensino médio do Liceu do Ceará, assuntos tidos como tabus na sociedade, tais como: identidade de gênero, orientação sexual, feminismo e violência. O dia mais polêmico do projeto foi quando se discutiu violência contra mulher e homofobia. Aqui apresentaremos as tensões que emergiram durante o debate sobre a violência familiar, mais especificamente contra a mulher. Sabe-se das particularidades deste tipo de violência, uma vez que estão aí envolvidos afetos, deveres, relações de conjugalidade e de parentalidade, e acontece que nem sempre as mulheres vítimas de violência doméstica denunciam seus agressores, que na maioria das vezes, são seus parceiros e provedores do lar. O debate foi acalorado e os jovens participantes do projeto posicionaram-se em dois pólos: aqueles que condenavam enfaticamente as mulheres que não denunciavam e aqueles que entendiam a complexidade das relações em torno dessa violência.

NAMORO JUVENIL: NEM SEMPRE DOCE, NEM SEMPRE AMARGO.

Latif Antônia Cassab - UNESPAR/FECEA.

A violência de gênero nas relações de namoro, muitas vezes antecede a violência cometida às mulheres pelos seus conjugues e/ou companheiros no espaço doméstico. No entanto, conhecer a violência de gênero engendrada nas relações de namoro traduz-se em imenso desafio, uma vez que os estudos sobre essa violência estão quase sempre direcionados para as relações conjugais, sem privilegiarem pesquisas que focalizem a violência de gênero, presente nas relações de jovens casais de namorados. Entretanto, nos últimos anos têm ocorrido maiores discussões e ampliação na abertura de trabalhos investigativos sobre tal temática. Nesta perspectiva, o trabalho que apresentamos é resultado de uma pesquisa qualitativa, realizado na Universidade Estadual do Paraná/FECEA, com acadêmicas do Curso de Serviço Social e Turismo, em 2011/2012, cujo resultado, parcial, apresenta a violência psicológica como a de maior incidência nas relações de namoro dessas jovens.



A RELAÇÃO ENTRE O CORPO E O MEDO PARA JOVENS DA ESCOLA PÚBLICA.

Pollyana das Graças Ramos da Silva e Shara Jane Holanda Costa Adad – UFPI.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sociopoética com jovens da escola pública. O objetivo geral foi analisar os confetos produzidos pelos jovens sobre a relação entre o corpo e o medo na escola. Os objetivos específicos foram: Identificar os sentimentos que manifestam sobre os medos; Favorecer a criação de novas maneiras de problematizar a relação entre o corpo e o medo e Perceber os problemas que atravessam e mobilizam estes corpos na sua relação com o tema. Partindo das problemáticas, o pensamento dos jovens se apresentou em quatro linhas ou dimensões: A relação entre o corpo e o medo dos estranhos; O corpo do jovem com a família e sua relação com o medo; Memória e esquecimento do corpo na relação com o medo; O corpo dos jovens e o medo das drogas e da violência. A importância dessa investigação foi conhecermos de perto as idéias e os conceitos dos jovens sobre o tema e possibilitar aos interessados um conhecimento próximo e atuante.

REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO DA SWINGUEIRA PARA OS JOVENS DO BAIRRO DA SERRINHA.

Inaê Soares Oliveira e Lohana Lemos Januário – UECE.

O presente trabalho tem a intencionalidade de investigar os diversos fatores que levam meninos e meninas cada vez mais jovens para os grupos de swingueira no bairro da Serrinha, localizado em Fortaleza/CE. Tem-se como elemento inicial o convívio diário com muitos desses jovens que cada vez mais aglutinam na modalidade das danças erotizadas. Partindo da compreensão que não há uma educação sexual intensa nem na escola tão pouco na família, e que esses jovens aprendem e fazem suas descobertas corporais e sexuais com seus parceiros de grupo através da dança. Sendo assim, várias problemáticas são lançadas e que precisam ser respondidas, sendo algumas delas voltadas para a subjetividade coletiva desses jovens, para o sentido da swingueira nas suas relações sociais, para a fragilidade de políticas públicas voltadas para a cultura-arte, além de outras possibilidades investigativas que dizem respeito ao corpo masculino, tão rotulado pela sociedade e que dentro desses grupos tem a liberdade de requebrar, gingar e



rebolar. Os grupos de swingueira precisa ser pensados e investigados, pois estes aglutinam contingentes cada vez mais jovens, e pela a análise dessa pesquisa, jovens da periferia.

MÚSICAS PARA O OUTRO: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR UM DOCUMENTÁRIO SOBRE IDENTIDADES SEXUAIS A PARTIR DAS FALAS DE UM JOVEM DJ.

Edilson Júnior Brazil de Sousa – FANOR.

Este artigo é resultado das experiências compartilhadas no curso de Cinema Documentário oferecido pelas Faculdades Nordeste para os alunos do curso de Comunicação. As experiências aconteceram de duas maneiras: 1. A partir da exibição de documentários sobre temas contemporâneos relacionados à sexualidade e ao gênero masculinos acompanhados da leitura de textos científicos sobre filmes, gênero e sexualidade, e 2. A partir da produção de um documentário como resultado do curso. O documentário de 4 minutos de duração teve como personagem principal um DJ de 22 anos, Diego Guedes, e tentou mostrar como a música interfere na construção da atmosfera dos ambientes (no caso, o clube noturno) e da própria identidade (neste caso específico, a identidade sexual). O documentário é ainda o resultado da reflexão crítica do papel preponderante da mídia como ferramenta na construção e administração de "verdades" que definem os sujeitos em suas ações física e subjetivas.

A MILITÂNCIA EM REDE: JUVENTUDE, URBANIDADE E MOVIMENTO LGBT EM JOÃO PESSOA, PB.

Thiago de Lima Oliveira – UFPB.

A história recente do Brasil tem sido marcada por uma sensível atuação de sujeitos políticos organizados em formatos inovadores na busca da construção de um país socialmente mais justo que vem sendo estudo pelas ciências sociais desde a década de 1970. Transpondo a discussão aos dias atuais, o fenômeno toma



contornos e estabelece tensões e conflitos sui generis na constituição deste campo de investigação. Partindo de um estudo etnográfico realizado entre 2011 e agosto de 2012 o presente trabalho pretende apresentar os meandros da militância do movimento LGBT no perímetro urbano da cidade de João Pessoa, tomando como mote de discussão os conflitos entre as velhas militâncias, que se estabelecem a partir de 1990, e as novas militâncias, desde meados de 2009. A pesquisa pôde observar uma complexa e intrincada rede de relações e atuações que se estabelecem concomitante e paralelamente, funcionando como dispositivo funcional de veiculação de possibilidades e formas de entendimento da homossexualidade, que por sua vez se relacionam a perspectivas e posicionamentos políticos e ideológicos diversos sobre a questão, como se pretende desenvolver.

A EXPERIÊNCIA DO BANDO 17 DE MAIO NO COMBATE À HOMOFOBIA.

Bruno Alves – UFC.

No contexto de expansão das redes sociais, as juventudes têm papel singular na condução da “democratização da democracia”, através do protagonismo juvenil. Reconhecendo-se sujeitos e apropriando-se de lutas, jovens LGBT se organizam em coletivos de diversidade sexual e contra a homofobia. Nesse ínterim, surge o Bando 17 de Maio, coletivo que reúne desde universitários de Medicina, Biologia, Direito, Ciências Sociais, Administração, Geografia e História da UFC, UECE e da Unifor, até profissionais (professores, dançarinos, fotógrafos e atores). Nasceu após a participação de alguns estudantes do IX ENUDS (Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual). Trata-se de pesquisa expositiva-crítica em que dissertar-se-á sobre as atuações do grupo, como a organização de vivências com objetivo de recrutamento de novos membros, de saraus em praias e universidades, de beijaços, preparação de formações na semana da Parada da Diversidade Sexual de Fortaleza em 2012, presença na parada realizada em Messejana, entre outras. Para tal, houve consulta às atas de reuniões, notas de repúdio, participação em alguns encontros e leitura de textos de blogs, sites e “tumblr” específicos. Observa-se um desejo de independência, de construção de um modelo de organização diferente. Por outro lado, carece de discussões amplas sobre projeto político de sociedade, movimento social e políticas públicas.



NARRATIVAS DAS NARRATIVAS: RELATOS DE UMA PESQUISA SOBRE OS AFETOS JUVENIS.

Camila Holanda Marinho – LAJUS/LEV/UFC.

Essa pesquisa busca compreender como são constituídas as narrativas amorosas de jovens com experiência de moradia de rua, considerando que a rua é um palco das performances de culturas juvenis, assim como um lugar de encontros de afetos. Portanto, os discursos amorosos desse grupo são reveladores de suas trajetórias de vida. Diante disso, designo a rua como o locus dessa pesquisa, pois ela representa um caleidoscópio de emoções, formada por pequenos, porém múltiplos, fragmentos de sentimentos estáveis e inconstantes que se movimentam, assim como os corpos dos indivíduos que a compreendem como uma referência de moradia. Através da observação participante, inseri-me em campo, constituído por uma metodologia de análise fundamentada na ideia de uma “narrativa das narrativas”, portanto, privilegiando os relatos dos jovens e da pesquisadora sobre a polifonia de um campo de pesquisa.

























































